

**PARA COMPRAS NA ARGENTINA**

**Estancia  mazonas**

**SELEÇÃO - EXPORTAÇÃO**



**IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA**

**PEVIANI**

**RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268**

**SÃO PAULO**

**RIO DE JANEIRO**

**CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Ottoni, 81**

**BELO HORIZONTE**

**CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368**

# REVISTA DOS CRIADORES

CR\$ 10,00



## NESTE NUMERO

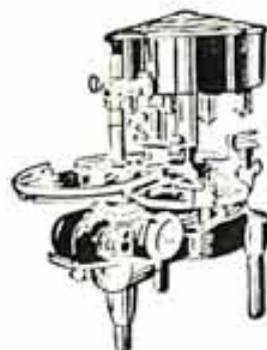
- O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO DOS REBANHOS
- PARA QUE SERVEM AS PENAS NO CORPO DAS AVES?
- O EMPREGADO RURALISTA EM FACE DA LEI DE REPOUSO REMUNERADO
- ADUBOS ANIMAIS
- CRISE DE ABASTECIMENTO
- MERCADO DE LATICÍNIOS EM FEVEREIRO

# 22

## anos de especialização

### SERVINDO A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS com equipamentos mundialmente famosos

Há 22 anos que somos importadores de máquinas e aparelhamentos para a indústria de laticínios. E há 22 anos que só representamos o que de melhor existe no ramo, em todo o mundo. Somos exigentes, não apenas com a qualidade dos produtos que distribuimos, mas, principalmente, com o serviço de assistência que prestamos aos nossos clientes. Dispomos, para isso, de um corpo de engenheiros e técnicos especializados que estudam e planejam tudo o que se refere a instalações industriais e aplicação de equipamentos. Consultem-nos, sobre qualquer problema de nossa especialidade.



#### Máquinas de encher garrafas de leite — automáticas

Fabricadas pela "The Creamery Package Mfg. Company, de Chicago", E.E.UU., com capacidade de produção desde 24 garrafas por minuto.

#### SURGE



#### Ordenhadeiras mecânicas

Utilizadas por 95% dos produtores de leite que usam ordenha mecânica. Proporcionam mais leite e leite mais puro em menos tempo. Em 20 segundos estão desarmadas para limpeza.

#### ALKA



#### Máquinas automáticas para capsular e fabricar tampas de alumínio

As mais perfeitas para a produção de fêchos invioláveis e sanitários. Fabricam tampas, carimbam e capsulam garrafas de leite, utilizando bobinas de alumínio. Baixo custo de produção.

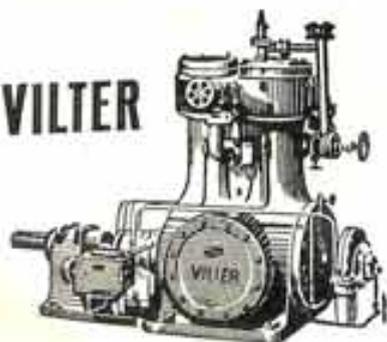
#### GERBER



#### Material para Laboratório

Produtos da maior fábrica mundial de aparelhos para exame de leite. Centrífugadores para determinação da gordura, butirômetros, aparelhos de medição, densidade e crioscopia, determinação da acidez etc.

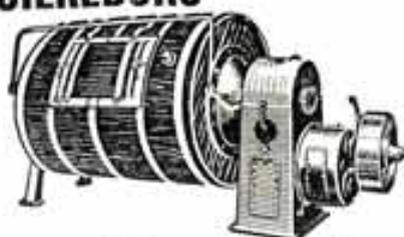
#### VILTER



#### Compressores refrigerantes a amônia e à freon

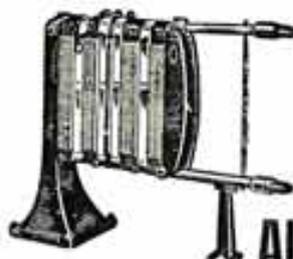
O equipamento refrigerante de maior fama em todo o mundo. Fabricado em tamanhos capazes de produzir até 300.000 calorias por hora. Baixo consumo de força.

#### SILKEBORG



#### Batedeiras combinadas

Batem e espremam a manteiga com ou sem rolos espremedores. Caixa de câmbio em banho de óleo, polia de fricção e alavanca de embreagem. Barril de madeira "Teak." Acionamento por motor elétrico de 860 RPM, com correia em "V".



#### ALFA LAVAL

#### Pasteurizadores de placas

Garantia do maior nome no setor de laticínios. Todas as partes que entram em contacto com o leite são construídas de aço inoxidável, desenhado para um consumo mínimo de vapor e frio. Contrôles automáticos para vapor e leite.

#### Coalho "MARSCHALL"



#### Líquido, em pó e pastilhas

O coalho de mais alta qualidade para a fabricação de queijos. Puríssimo, uniforme e concentrado. Conserva por longo tempo o seu poder coagulante. Empregado pela maioria dos fabricantes de queijo no Brasil.

DISTRIBUIDORES:

## CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 82B - Telefone 35-2111  
RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 81 - Telefone 43-4810  
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 364 - Telefone 2-4677  
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 30 - Telefone 9-2038



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO  
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO  
FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.o.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA  
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhelm

Granja Elisabety

Colonia Valdense

Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

<CRIADORES>

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano ..... Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre ..... Cr\$ 60,00

Numero avulso ..... Cr\$ 10,00

" atrasado ..... Cr\$ 12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

MARÇO - 1952

NUMERO 3

## SUMARIO

O problema da alimentação dos rebanhos .....	2
Normas praticas para a produção de silagem — Dr. Geraldo Leme da Rocha .....	3
Para que servem as penas no corpo das aves — Dr. Henrique F. Raimo .....	6
A ventilação nos abrigos para as aves — H.F.R. ....	6
Podendo leia — Manual de laticínios para a America Tropical — Fabricação de queijos .....	8
Secção Juridica — O empregado ruralista em face da lei do repouso remunerado — Dr. Rolando Lemos .....	10
Adubos animais — De onde provem o melhor esterco, sob o ponto de vista de facilidade de fermentação ou decomposição .....	13
Preços atuais do leite de consumo .....	16
Normas para introdução no Brasil de reprodutores bovinos de raças indianas .....	18
Crise de abastecimento .....	19
Mercado de Laticínios em Fevereiro .....	20
O pastoreio desempenha importante papel no desenvolvimento e saude dos porcos .....	21
Conservação do solo — O coveamento no combate a erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa .....	22
Obrigatoria a marcação do gado — Dr. Honorato de Freitas ..	24
Preços do leite nos Estados Unidos .....	26
Sua carta chegou .....	29
A febre vitular ou febre do leite — Dr. Jorge Valtsman ...	30
Instantaneos rurais .....	32
Pecuaria do mês .....	36
Construção de nucleos residenciais nas zonas rurais do país ..	40
Relatorio n.º 86 do Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	42

## NOSSA CAPA

*Dos porcos nacionais os da raça Caruncho são preferidos pelos suinocultores devido a rapida engorda e rusticidade. Apresentamos em nossa capa reprodutores de criação do nosso leitor Sr. Antonio de Souza Nogueira, com a Fazenda "São José", em Jacarezinho, Estado do Paraná.*

# O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO DOS REBANHOS

Analisando-se detidamente a história da pecuária paulista, verifica-se que em todo seu curso todas as iniciativas tomadas para imprimir-lhe maior progresso esbarraram e acabaram por destruir-se diante de uma barreira comum: a falta de alimentos para os animais.

Isto aconteceu e continua acontecendo com a pecuária leiteira. A princípio, progredimos. Foram vencidas muitas dificuldades de ordem sanitária e até de ordem econômica. Porém, a maior dificuldade nunca chegou a ser vencida, nem mesmo o problema chegou a ser bem encaminhado para um sucesso, pois, apesar dos pesares, ainda é infinitamente pequeno o nosso rebanho leiteiro puro e poucas, pouquíssimas, as possibilidades de que venha a desenvolver-se satisfatoriamente, se algo de importante não se fizer no setor forrageiro.

Os problemas que hoje enfrentam os criadores de gado leiteiro fino e mesmo os simples produtores de leite não se resumem apenas na obtenção dos concentrados. Também a situação das antigas, ou mesmo da quase totalidade das pastagens é de molde a preocupar pela contínua e impressionante queda do seu poder de sustentação. Onde há anos viviam bem três a quatro bovinos, adultos, recente inquerito veio confirmar aquilo que se verifica na prática, ou seja, apenas podem permanecer 1,27. Há atrás disso tudo ainda maior agravante que poucos têm observado: é que anteriormente o uso da torta de algodão e mesmo farelos de trigo era em muito menos difundido, permitindo concluir que era ainda maior o poder de sustentação dos pastos. Hoje, apesar da larga difusão do uso da torta, menor ainda é o poder de sustentação das pastagens.

Não vamos alinhar aqui, novamente, as dificuldades que qualquer criador tem de vencer para obter alimentos para seus rebanhos. Mas deve ser novamente ressaltado que a vaca leiteira, de uns anos a esta parte, com o desenvolvimento da avicultura, passou a ter um sério concorrente consumidor de farelos de trigo e, com isso, viu-se relegada a segundo plano e despojada desse básico alimento, que hoje tende a ser insuficiente mesmo para as necessidades desse setor.

Mas passemos adiante. Como vai a criação de suínos no Estado? Examinando-se sua situação, verifica-se também que há muito que não permanece estacionária e sim em franco retrocesso. Aqui dois fatores básicos desse retrocesso devem ser claramente citados: a falta de alimentos e a devastação que a peste suína têm determinado nos rebanhos, tirando do mercado antigos e experimentados criadores. As dificuldades encontradas no forrageamento dos suínos são ainda maiores do que nos demais rebanhos. O milho, seu básico alimento, experimenta na atualidade uma alta que absolutamente não condiz com os preços do porco. Além disso, não é somente o milho o alimento necessário. A proteína, que tanto procuramos nos alimentos, somente poderá aparecer em quantidade suficiente para todos os rebanhos depois que contarmos com o eficiente e abundante suprimento de farinhas de carne, de sangue e a proteína de origem vegetal, em abundância, quer através da soja, gergelim, amendoim, etc., em bases econômicas, quer também através da torta de algodão.

Os problemas que a avicultura hoje enfrenta são também da mesma origem. As dificuldades que o atual mercado de concentrados apresenta são verdadeiramente desanimadoras. As previsões para o abastecimento de farelos de trigo são cada vez piores. Dia a dia, sobem os preços das proteínas de origem animal, fatos esses que fazem temer-se pelo nosso futuro abastecimento de aves e de ovos.

Diante dessa situação, de verdadeira calamidade, que põe em situação de desânimo e de desespero os mais organizados criadores, é indispensável que se tomem providências bem definidas e em escala suficiente para que tais abastecimentos sejam rejeitados. Programas de melhoramento de pastagens devem ser traçados incontinenti. A produção de proteínas, quer de origem animal, quer vegetal, em escala ascendente, é uma providência que não pode fugir das cogitações de nossas responsáveis.

Agora não mais se trata de organizar serviços para coordenar a distribuição de alimentos e sim da organização de serviços que visem antes de tudo à produção cada vez maior desses alimentos, seja com sacrifício dos cofres do Estado, seja em ampla colaboração com os próprios criadores que, estamos certos, não deixarão de dar, pois, são os primeiros interessados, embora não sejam os principais, que são as populações consumidoras.

Sem dúvida nenhuma, tem hoje a Secretaria da Agricultura de São Paulo, através dos seus vários departamentos, uma grande e seríssima responsabilidade não só para com os criadores como e principalmente para as populações urbanas, qual seja a de prever o abastecimento de alimentos de origem animal, leite, carnes, ovos.

## REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%

de proteína

A BASE DAS BOAS



### Rações balanceadas

## CARACTERÍSTICAS DE COBRAS VENENOSAS E NÃO-VENENOSAS

O Instituto de Pinheiros, com sede em nossa capital, acaba de editar um interessante folheto sobre o ofidismo.

A publicação, bastante ilustrada e muito bem impressa demonstra o trabalho preciso de divulgar, muito em especial à classe dos proprietários de fazendas, granjas, etc., dados relativos às características diferenciais entre as cobras venenosas e as não venenosas, a marcha evolutiva do envenenamento e respectivo tratamento, orientando, em linguagem clara, tudo quanto deve ser feito ao acidentado.

Como se trata de impresso destinado à divulgação desses conhecimentos, as pessoas interessadas poderão possuí-lo, bastando, para esse fim, solicitar um exemplar diretamente ao Departamento de Propaganda do Instituto Pinheiros, caixa postal, 951 — Capital. Solicita-se a gentileza de citar esta revista, nos seus pedidos.

# NORMAS PRATICAS PARA A PRODUÇÃO DE SILAGEM

OS SILOS ELEVADOS SÃO DE CONSTRUÇÃO MAIS DISPENDIOSA — TIPO RECOMENDAVEL A ENSILAGEM NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

Geraldo LEME DA ROCHA

Engenheiro-agronomo

E' do conhecimento geral o que ocorre todos os anos no Estado de São Paulo, relativamente ao período da seca. Para bem evidenciar os efeitos desastrosos da má distribuição de chuvas em nosso meio, basta comparar o aspecto dos pastos em agosto-setembro e dezembro-janeiro.

A primeira idéia que surge a quem confronta essas duas situações opostas é a de aproveitar os excessos de vegetação da estação umida para consumo no período de escassez.

Embora existam diversos recursos que podem auxiliar o arraçoamento dos animais no inverno, nenhum deles traz as vantagens que são facultadas pela ensilagem, principalmente quando utilizada para os rebanhos leiteiros.

Os silos são simples reservatórios, cujas paredes devem dificultar a entrada do ar que iria dar lugar ao aparecimento de mofo e apodrecimento da forragem.

Os silos permanentes devem ser construídos de alvenaria com revestimento interno de cimento. Neste caso, o isolamento do meio exterior é bastante satisfatório e o produto que se obtém está praticamente livre de perdas.

## TIPO RECOMENDAVEL

O tipo mais recomendavel e mais economico é o cilíndrico subterraneo. Na sua construção devem ser consideradas as seguintes operações:

a) Abertura de uma excavação circular de 5 a 7 metros de fundo, por 3 a 4 de boca.

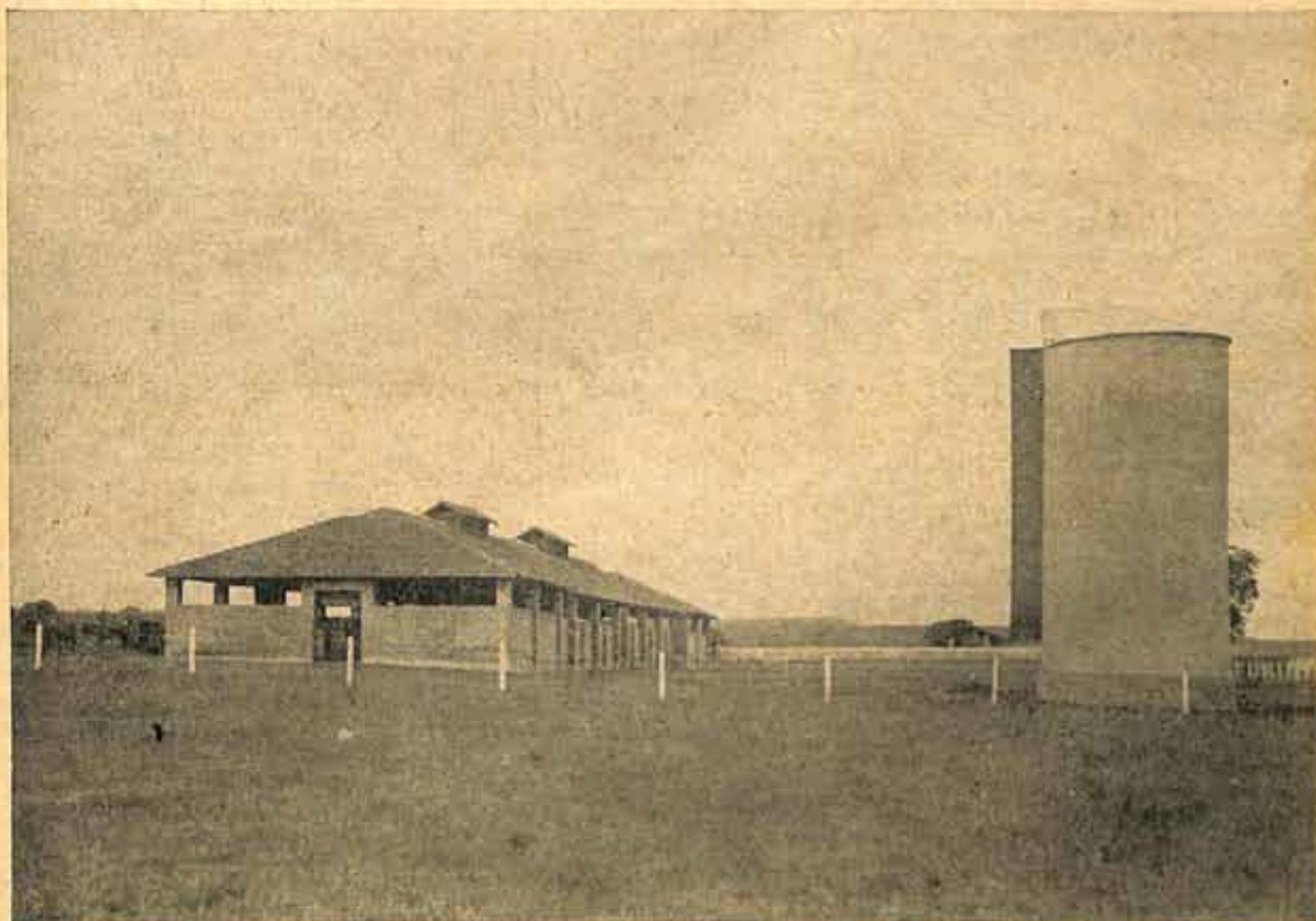
b) Revestimento interno com uma parede de 1/2 tijolo, sobre a qual se estende uma pequena camada de cimento liso.

c) Construção de uma laje de concreto de 10 cm no fundo do silo. Na parte central deixa-se um orificio que funciona como dreno para vasar algum excesso de liquido.

d) A parede de tijolo pode subir a 1 metro acima do chão.

e) Levantar uma pequena cobertura de sapê para proteção contra as chuvas.

O trabalho de abertura do silo pode ser feito por um poço, devendo-se notar que as paredes estejam bem a prumo. A seguir constrói-se a laje de concreto sobre a qual se assentam os tijolos de revestimento. Segue-se com



uma fiada de 1/2 tijolo até a boca do silo e daí para cima, até atingir 0,8 a 1 metro, a parede deverá ter a largura de 1 tijolo.

O revestimento da superfície interna com cimento liso tem a dupla função de vedar a entrada do ar e facilitar ao mesmo tempo o escorregamento vertical da forragem.

Nem sempre é possível localizar os silos subterrâneos em terrenos onde o lençol de água encontra-se a pequena profundidade. Nesse caso, de acordo com as condições locais, pode o fazendeiro construir silos mais rasos, 3 m por exemplo, aumentando a parte externa para 2 ou mais metros. Para facilitar os trabalhos de carga e des-

carga faz-se um aterro rampeado, até atingir as proximidades da boca do silo.

Onde existam condições topográficas favoráveis o silo de encosta deve ser preferido. Situa-se a construção num terreno inclinado, de tal forma que uma viatura tenha fácil acesso à parte superior.

A sua principal vantagem está na facilidade de carga e descarga. O armazenamento da forragem é feito por uma pequena porta lateral, situada na parte mais elevada. Para descarregar basta abrir as janelas, de cima para baixo, à medida que a silagem vai sendo utilizada. Através dessas aberturas, a forragem é atirada de encontro a uma ca-

lha, que orienta a sua queda no sentido do chão.

Os silos elevados são de construção mais dispendiosa, além de exigir máquinas especiais de picar e ventilar a forragem para o seu interior. É, contudo, o único tipo recomendável para as regiões planas de baixada, onde a água se situa à pequena profundidade no terreno.

Muitas vezes a condição econômica da propriedade não comporta novas despesas, embora pequenas, com a construção de silos. Nesse caso, poderá o criador utilizar-se dos próprios recursos da fazenda para abertura de uma valeta de paredes rampeadas, onde poderá ser armazenada a forragem. Essas excavações, desde que sejam construídas de acordo com certas recomendações técnicas, recebem o nome de silo trincheira.

Sua localização deverá ser feita em lugar seco, ligeiramente inclinado, acompanhando o declive do terreno. Abre-se a trincheira de tal forma que o fundo seja mais estreito que a boca, o que se consegue facilmente inclinando de 40 a 50 cm os lados para cada metro de profundidade. Em geral, as medidas variam de 1,40 a 2,40 m na base e de 2,20 a 3,50 m na boca. O comprimento dependerá da quantidade de forragem que se pretenda acumular. Sabe-se, por exemplo, que cada metro de um silo de 1,40 m de base e 2,20 de boca, comporta 900 kg de silagem. O material que será utilizado no seu enchimento não precisa ser picado. No caso do milho, deve-se arrumar os feixes num mesmo sentido, evitando-se deixar lugares vazios, onde o ar poderia acumular-se, facilitando o apodrecimento da massa.

#### COMPRESSÃO DE FORRAGEM

A compressão da forragem pode ser feita por meio de animais — cavalos montados — que se faz passar diversas vezes sobre as camadas que vão sendo colocadas no silo. No caso de trincheiras muito compridas é mais prático utilizar-se um trator para o trabalho de comprimir a forragem.

Pode-se ter como certo que, quanto mais acamada a vegetação, melhor será o tipo da silagem.

A fim de aumentar a capacidade do silo trincheira, o seu enchimento deve atingir uns 80 cm acima do nível do terreno. Para evitar maiores perdas é aconselhável estender sobre a forragem uma camada de sapê, capim, etc. O fechamento do silo é feito com terra, mais ou menos 40 cm, que auxilia o trabalho de compressão. Alguns dias mais



AS FORRAGENS DA

**SOCIL**

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

**RUA DO CURTUME, 196**

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

SÃO PAULO

tarde aparecem rachaduras, que deverão ser aterradas por manter o aspecto abaulado e favorecer o escoamento das chuvas.

Ao redor do silo, a uma distancia de 50 cm, abrem-se pequenas valetas para evitar que as enxurradas atinjam a silagem.

Na carga dos silos cilindricos é indispensavel a utilização de uma maquina picadora. A forragem reduzida a pequenos pedaços de 2 a 3 cm é conduzida para o interior do silo onde um trabalhador faz a sua distribuição uniforme e ao mesmo tempo vai pisoteando toda a superficie.

Uma vez completado o enchimento, coloca-se uma camada de palha, capim, ou sapê, e sobre esta cerca de 30 ou 40 cm de terra, areia, pó calcareo, etc.

Na descarga do silo cilindrico subterraneo, deve-se primeiro remover toda a terra e em seguida eliminar algumas partes emboloradas. A silagem deverá ser retirada em quantidades suficientes para o consumo de um dia. Caso contrario, o produto se estraga, não sendo aceito pelos animais. O ideal será retirar-se pelo menos uma camada de 6 cm em toda a superficie, evitando fazer buracos em um ou outro ponto.

Quando a silagem já se encontra a mais de 2 metros, de profundidade é aconselhavel o uso de um balalo preso a uma corda que se enrola em um sarilho. Pode-se tambem utilizar uma escada para facilitar a saída do operario com a carga ao ombro.

A planta mais indicada para o fabrico da silagem é o milho e, nesse particular, nenhuma outra cultura fornece tão grandes quantidades de nutrientes por unidade de area. Pode-se calcular em boas terras um rendimento superior a 40 toneladas de forragem por alqueire paulista.

O melhor ponto para cortar o milho — pés inteiros — é quando os grãos atingem o ponto de LEITE GROSSO.

O plantio do milho para ensilagem deve ser feito pela segunda quinzena de dezembro. As melhores variedades para esse fim são o «armour» e o «crystal».

A fim de melhorar o valor alimenticio do produto, pode-se plantar mucuna entre as linhas do milho quando este estiver com 60 a 80 cm de altura. De cada um metro abrem-se covas onde são colocadas 3 a 4 sementes de mucuna.

Outras culturas de leguminosas poderão ser utilizadas para misturar com o milho. Assim a soja, o guandu, o Cudzu, etc., constituem otimos elementos de mistura, não sendo recomendavel, contu-

# GADO GUERNSEY

Vende-se o melhor plantel do Estado

## 3 TOUROS

(2 registrados, sendo que 1 deles foi 1.º premio na XII Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Agua Branca)

12 VACAS registradas

3 NOVILHAS registradas

8 crias entre machos e femeas

Informações com: Sr. Francisco, na

Rua Brigadeiro Tobias, 502 — SÃO PAULO

ou com

Dr. Celso de Souza Meirelles

Rua Senador Feijó, 30 — Tel. 32-3832 — SÃO PAULO

**O gado está em otimo estado de saude, com prova de tuberculose e brucelose.**

do, que a sua porcentagem ultrapasse 30% do milho.

As gramineas em geral produzem tambem boa silagem. As mais recomendaveis são os capins Elefante Napier, Colônião, Imperial da Guatemala. Com o fito de garantir boa fermentação, é sempre util adicionar 15 por cento de cana picada e, para o caso do silo trincheira, mais ou menos 5 litros de garrapa para 100 kg de forragem.

Para o caso dos capins ou leguminosas ainda muito verdes deve-se, antes de ensilar, deixar a planta exposta ao sol por 2 a 3 horas para permitir a concentração dos açucars e melhorar o produto.

O gado leiteiro pode consumir grandes quantidades de silagem sem que sua saude seja afetada. Os acidos que se formam são semelhantes áqueles pro-

duzidos no organismo, não constituindo pois fator de limitação para o seu uso.

Em geral, uma vaca grande produtora poderá consumir até 20 kg de silagem por dia. Para os rebanhos de boa produção, uma media de 14 a 16 kg por cabeça é o suficiente.

No inicio da distribuição da silagem deve-se começar com pequenas quantidades, 2 a 4 kg, podendo-se aumentar gradualmente, de acordo com a produção.

E' a ensilagem recomendavel sob todos os pontos de vista para alimentação do gado de leite, pois alem da sua alta palatabilidade suplanta ainda o feno, quer em quantidade de materia seca por metro cubico, facilitando o armazenamento, quer em qualidade, principalmente no que se refere ao teor de caroteno.

## AVICULTURA

### PARA QUE SERVEM AS PENAS NO CORPO DAS AVES!

Henrique F. RAIMO  
(Med. Vet. - D.P.A.)

As aves se diferenciam de outros animais por diversas causas, sendo uma delas a presença das penas que revestem o corpo.

Assim, as penas caracterizam bem as aves, sejam domésticas ou selvagens. Agora, os curiosos podem perguntar: para que servem as penas? Vamos adiante, com a resposta.

Em primeiro lugar, devemos dizer que, através das asas e suas penas as chamadas penas de voo, as aves podem voar. A capacidade de voar está muito reduzida nas aves domésticas, mas é acentuada em outras espécies selvagens.

Visto isso, passemos a uma das principais finalidades do revestimento de penas. Trata-se da conservação do calor do corpo das aves, principalmente nos meses frios do ano. Além disso, as penas fazem a proteção do corpo, contra as condições do meio onde vivem, sejam no estado doméstico ou então nos arvoredos, florestas ou em outros ambientes.

Do mesmo modo, as penas podem indicar estados anormais, como doenças e alterações provocadas por deficiências na alimentação. As penas das aves sadias não apresentam falhas, são direitas e brilhantes. As anormalidades podem ser notadas quando as penas se apresentam arrepiadas, sem brilho e por vezes retorcidas.

Já foram notadas modificações da própria cor das penas, em certas deficiências na alimentação das aves. Sabe-se que as penas servem como um isolador, tornando possível o controle da perda de calor do corpo das aves. Porém, nem o peso das penas, nem o total de penas do corpo, indicam um valor numérico de sua capacidade termo-reguladora.

Vamos adiante, com outras coisas de interesse.

Pode-se observar que as penas das aves das raças de maior peso são maiores e mais pesadas do que as penas das aves das raças de menor peso de corpo. O peso das

penas do corpo representa cerca de 4 1/2 a 6% do peso total do corpo. Assim, uma galinha com 2 kg tem aproximadamente 120 gr de penas.

Quanto ao número de penas do corpo da galinha doméstica, os estudiosos têm encontrado variações entre 6.000 e 8.000 penas. Há casos de galinhas até com 9.500 penas e, com isso, acreditem se quiserem.

Aspecto interessante é o fato de que as penas contêm proteínas. Assim é que, embora as penas representem apenas 4 1/2 a 6% do

peso do corpo, sua proteína vale por 20% do total de proteína do corpo das aves.

O conhecimento desse fato é importante porque sabe-se que as aves trocam de penas todos os anos, nos meses do verão, outono e começo do inverno. Logo, se as penas representam 20% do total de proteína do corpo, essa quantidade tem que ser substituída pela proteína dos alimentos.

Portanto, durante a muda, assim se chama a troca de penas das aves, a alimentação deverá conter o suficiente de proteína, para satisfazer às exigências desse período crítico da vida das aves, especialmente das poedeiras.

Finalmente, podemos dizer que o colorido das penas, em variações extraordinárias, é dessas coisas que justificam o par de olhos de que foi dotado o homem.

### A VENTILAÇÃO CRUZADA NOS ABRIGOS PARA AS AVES — fator sucesso na criação durante o verão

A criação de aves nos meses quentes do ano exige do avicultor maiores cuidados, de modo a proporcionar às aves condições de ambiente próprias ao estímulo da produção das poedeiras e do crescimento dos pintos.

Com a entrada do verão, a temperatura tende a subir cada vez mais e a umidade do ar aumenta também, devido às chuvas. Desse modo, formam-se as piores condições para o desenvolvimento da criação, em nossos aviários grandes ou pequenos.

A luta será desenvolvida então contra o calor e a umidade nos abrigos. Como fazer essa luta?

Em primeiro lugar, devemos dizer que nenhum avicultor vai instalar aparelhos de ar condicionado nos galinheiros. É lógico, isso tudo ainda não é para nossa avicultura. A temperatura nos abrigos será amenizada, pelo menos em parte, pelo emprego do que se chama ventilação cruzada. Esta, nada mais é do que corrente de vento que atravessa os abrigos em sua largura. Assim, a ventilação cruzada será obtida, abrindo-se janelas no fundo dos abrigos, de frente dos janelões abertos na frente. Esta ventilação forçada, torna o ambiente nos abrigos pelo menos 5 menos do que a temperatura à sombra.

Nas casas-criadeiras ou pinteiros, as janelas, tanto da frente, como do fundo, devem ser do tipo de abrir por cima. Desse modo, a ventilação será sempre de modo indireto, não formando correnteza de ar, sobre os pintos ou franginhos.

Nos galinheiros de postura, com 3 paredes fechadas e metade da frente aberta, os ventiladores da parede do fundo devem ser abertos próximo ao beiral do telhado. Com isso, será evitada do mesmo modo a formação de corrente de ar sobre as galinhas. Esses ventiladores poderão ser de um metro por 30 cm, colocados cada 1 1/2 metros de comprimento da parede do fundo dos galinheiros. Os ventiladores serão fechados com tela de arame, malha de 1/2", para evitar a entrada de passaros ou animais daninhos. Ainda, receberão uma portinhola de madeira, para o fechamento dos ventiladores, durante os meses frios do ano.

A ventilação forçada, pela formação de correntes de ar, além de refrescar o ambiente, permite a eliminação da umidade nos abrigos.

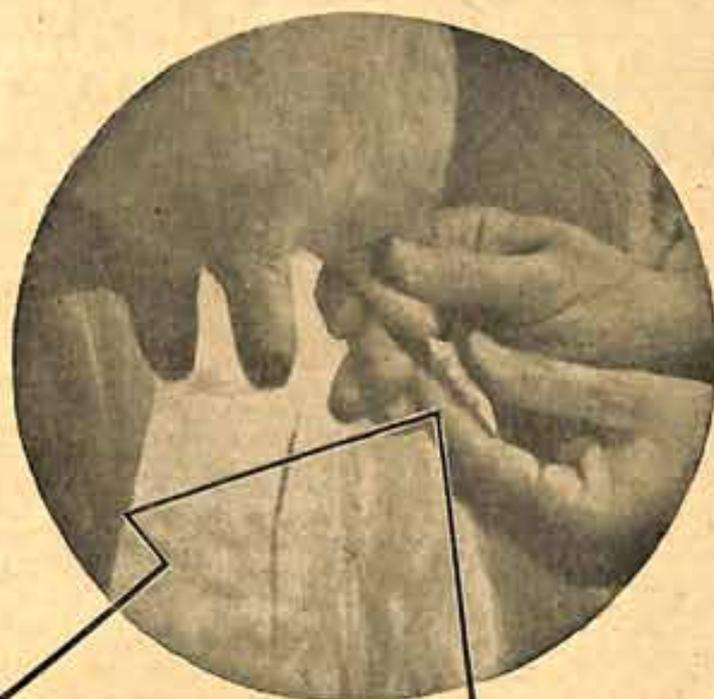
Hoje em dia, aqueles que desejarem fazer um melhor serviço, poderão instalar exaustores elétricos na base de 40 metros cúbicos de ar, extraídos por minuto.

Desejamos frisar que os abrigos de postura, conhecidos por "estaleiros", com o piso de sarrafos ou de ripas, fornecem ampla ventilação para as poedeiras. É o sistema de criação "ao ar livre" que atende bem as nossas condições de clima.

Avicultores amigos, nesta época é que se pode observar a boa gerência nos aviários. Não deixem que o calor e a chuva prejudiquem seus esforços. — H.F.R.

**INDO A CAXAMBU  
HOSPEDE-SE NO  
GRANDE HOTEL**

**EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA MASTITE BOVINA**



**COM O**

**USO DA**

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA**  
**(PROCAINICA)**

**CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM**

**TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ**

**BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA**

**TRATAMENTO SIMPLES**

**APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS**

**Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.**

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080  
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

# PODENDO LEIA

## MANUAL DE LATICINIOS PARA A AMERICA TROPICAL

Traduzido e publicado pela Repartição de Linguas Estrangeiras da Secretaria de Estado dos Estados Unidos da America, está sendo distribuido pelo Consulado Americano em São Paulo, com sede no largo de São Francisco, 181, interessante e util livro intitulado "Manual de Laticinios para a America Tropical".

A finalidade da obra, escrita pelos srs. O. E. Reed e R. E. Hodgson, respectivamente chefe e subchefe da Divisão de Industria de Laticinios da Repartição de Pesquisas Agricolas da Secretaria da Agricultura dos E.U.A., como o diz no prefacio do volume o secretario da Agricultura dos Estados Unidos, "é dar aos nossos vizinhos do sul informações concretas e uteis sobre a industria de laticinios".

Para se ter idéia mais acentuada do valor desta magnifica obra basta conhecer os capitulos em que ela foi dividida e que transcrevemos a seguir: Origem e Desenvolvimento da Industria de Laticinios. O Gado das Regiões Tropicais e o seu Melhoramento. Características Gerais do Gado Leiteiro. Principios do Cruzamento do Gado Leiteiro. Programas de Melhoramento do Gado Leiteiro. Composição e Teor Nutritivo dos Alimentos. A Nutrição Necessaria ao Gado Leiteiro. Pastagens e Prados. Enzimas e Feno. Fatores que influem na Produção do Leite. Criação do Gado Leiteiro. Doenças e Parasitas do Gado. Edificios para Granjas Leiteiras nos Tropicis. Produção de Leite Higienico. O Comercio do Leite em Especie. Fabricação de Produtos do Leite.

Alem deste teor intelectual da obra, "Manual de Laticinios Para a America Tropical" é todo impresso em papel "couché", muito bem apresentado e com ilustração variada. É digno de figurar em qualquer prateleira, finalmente. É distribuido gratuitamente, e os pedidos podem ser feitos no Consulado Americano em São Paulo, no endereço acima citado.

### "MANUAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO"

Outra obra interessantissima e que tambem está sendo distribuida pelo Consulado Americano de São Paulo é o "Manual de Conservação do Solo", editado pelo sr. William X. Hull, primeiro-tecnico em Conservação do Solo, do serviço do mesmo nome, da Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos.

Conforme escreveu o proprio editor, "o presente Manual de Conservação do Solo foi preparado para o

uso de funcionarios, tecnicos e lavradores interessados em impedir, em todo o continente, os estragos provenientes da erosão pela agua e pelo vento e em conseguir melhor aproveitamento das chuvas."

Consiste a obra em sumarios e citações dos mais recentes boletins tecnicos sobre os varios problemas relativos à conservação do solo e da agua. Tais boletins foram, em sua maioria, escritos por tecnicos do Serviço de Conservação do Solo da Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos da America. A parte referente à irrigação foi extraída de um boletim tecnico do Serviço de Reabilitação Agricola (Reclamation Service), da Secretaria do Interior. Estão sendo postas em execução pelo Serviço de Conservação do Solo, nos trabalhos realizados em comum com os fazendeiros, as medidas e praticas restauradoras descritas e ilustradas no livro. E sabe-se que grande parte ou mesmo a totalidade dessas praticas é applicavel em muitas regiões das Americas. Pedidos ao Consulado Americano, no largo de São Francisco, 181, São Paulo.

### "FABRICAÇÃO DE QUEIJOS"

Editado pelo Serviço de Informação Agricola, do Ministerio da Agricultura, acaba de aparecer o livro "Fabricação de Queijos", de autoria do nosso colaborador, prof. José Assis Ribeiro.

A obra é uma sumula de 15 anos de observações do autor na industria queijeira do Estado de Minas, principalmente a região do Sul, onde a fabricação dos conhecidos tipos Minas, Prato, Parmesão, Mussarela, etc., constitui a principal atividade.

Nas paginas do opusculo são encontrados detalhes de carater tecnologico não só sobre a fabricação de todos os tipos de queijos fabricados no Brasil Central, como explicações minuciosas sobre preparo de fermento latico, renovação de salmoura, lavagem e esterilização de vasilhame, etc.

Terminando as mais de 200 paginas fartamente ilustradas com fotografias dos inumeros estabelecimentos que eram constantemente inspecionados ou melhor, supervisionados pelo autor, escreve este: "Sabe-se que, por melhor que seja a explicação verbal ou escrita que se possa dar a um detalhe, mormente tratando da fabricação de queijos, nunca se consegue expor, com clareza, o fato que se tem em mente. Isso porque a maioria dos detalhes de facil execução e de importancia capital na fabricação de queijos são de difficil descrição. Por este motivo, aos que pretenderem ou aprender a fazer queijos, ou a melhorar sua fabricação, devem, alem de ler as descrições aqui apresentadas, realizar estagio em estabelecimento official para ensino tecnico desta especialidade."

O livro em apreço pode ser considerado o "vade-mecum" do queijeiro, visto que em suas paginas estão explicados todos os detalhes que, na pratica, são encontrados na industria queijeira da nossa região.



Tecidos de Aromas Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES - CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Estecedores  
"PAGE" LTDA. PRACA DA SE, 371 - 1o Andar - Salas 109-110  
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

# Pratts

## REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, também devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. É esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o próprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

### PARA USO DIÁRIO, CONTINUO:

Tipo de ração	Quantidade de Complemento Mineral PRATT	
	por 100 grs. de ração	por tonelada de ração
Ração para terneiros .....	230 grs.	2,300 kgs.
Ração comum para leiteiras .....	115 "	1,150 "
Ração de alta porcentagem proteica (30%) p. leiteiras .....	450 "	4,500 "
Ração comum para suínos .....	115 "	1,150 "
Idem de alta porcentagem proteica (30 ou 40%) .....	680 "	6,800 "
Ração para cavalos .....	115 "	1,150 "

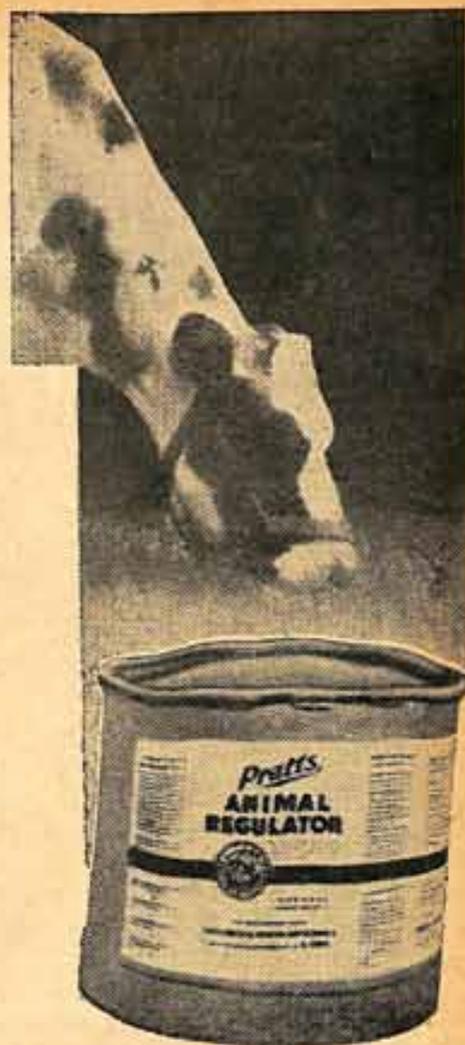
O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

**MISTURADO COM SAL** 1 kg. em cada 10 kgs. de sal.

Onde não há possibilidade de misturar o Complemento Mineral na ração, dão-se 5 grs. por dia por cabeça no cocho do animal.

### NA COMPRA DE SUAS RAÇÕES DE SUA PREFERENCIA ÀS FABRICAS QUE MISTURAM PRATTS NA RAÇÃO

Sim, seus animais podem precisar de elementos minerais adicionais, mesmo que as suas terras não sejam deficientes, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para seu sustento sem considerar as necessidades do animal. Mesmo crescendo num solo rico em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos de certos minerais essenciais do que o animal necessita. Hoje em dia a vaca tem que produzir de 5 a 8 vezes mais do que há uns 20 anos atrás. É claro que tal produção exige algo mais do que os elementos minerais previstos pela natureza. — O COMPLEMENTO MINERAL PRATTS, adicionado à ração, confere uma maior resistência de um alto nível produtivo. Custa menos de Cr\$ 26,00 por ano, em uso diário, para um animal de grande porte. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure seu fornecedor ainda hoje e insista no COMPLEMENTO MINERAL PRATTS.



Enquanto as necessidades da produção do leite têm aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o próprio solo.

FABRICADO PELA  
PRATT FOOD COMPANY  
PHILADELPHIA - Pa. E.U.A.  
(estabelecidos desde 1872)

Representante exclusivo para o Brasil:  
Representações Milmay Ltda.  
Rua do Mexico 98, 7.º - Rio de Janeiro  
DISTRIBUIDORES NOS ESTADOS

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.º 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

## O EMPREGADO RURALISTA EM FACE DA LEI DO REPOUSO REMUNERADO

Dr. Rolando LEMOS

Advogado

Como nos centros urbanos, as dúvidas de empregados e empregadores rurais ainda persistem a respeito do tema epigrafado.

Maior, entretanto, são as incertezas dos homens do campo, onde são múltiplas as circunstâncias excepcionais de trabalho e remuneração.

Ora, uma coisa é certa, e bem clara: o fazendeiro deverá pagar ao seu empregado o dia que este ficou descansando. Não deverá haver interrupção de ganho. A lei que instituiu o repouso remunerado dele não excluiu os mensalistas. Pelo contrário, os incluiu expressamente. Entretanto, define com clareza o que sejam mensalistas para efeito de virem receber o repouso remunerado.

Para a lei, o mensalista que faz jus ao repouso remunerado é aquele que, embora recebesse por mês, sempre foi tido pelo patrão COMO GANHANDO unicamente pelos dias úteis trabalhados.

Ora, o legislador tinha que usar de um comprovador dessa intenção dos patrões porque, do contrário, tudo ficaria dependendo de considerações subjetivas dos empregadores.

Assim foi que a lei usou o critério da divisão do salário mensal por 25 ou 30 dias. Isto é, se o patrão deu mostras de que aquele

empregado mensalista era descontado por faltas ao serviço na base de 1/25, pertencia àqueles que têm direito ao repouso remunerado.

Pode-se argumentar que raramente se encontra descontos dessa natureza. Então dever-se-á observar o critério de pagamento de férias.

EXEMPLO: — Ordenado mensal — Cr\$ 1.200,00. Ordenado recebido durante as férias gozadas, 15 dias igual a Cr\$ 720,00. Vê-se que recebeu como se ganhasse Cr\$ 48,00 por dia. Logo, é dos mensalistas a que tem direito ao repouso remunerado.

Não devemos fugir à realidade. No campo, no âmbito rural, "o mensalista é mensalista mesmo". Não sofre desconto nenhum por faltas e desconhece férias. E não sendo possível demonstrar qual sua categoria de mensalista, subentende-se já remunerado pela lei do repouso remunerado e, portanto, excluído de seus benefícios, porque subentende-se que já vinha percebendo esse direito. Não conseguiria ele destruir a intenção do patrão, ao considerá-lo como percebendo seu ordenado mensal dia a dia durante os 30 ou 31 dias de cada mês.

Conclui-se, assim, que não há falar em empregados excluídos dos favores da lei. Ao contrário, dever-se-á dizer que aquele mensalista, que percebe dia a dia durante os 30 dias do mês, foi sempre um privilegiado, pois, sempre teve domingos e feriados remunerados.

A lei apenas os considerou já beneficiados.

Pensamos assim, haver esclarecido uma questão que tem sido objeto de reiteradas consultas.

### EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS DE 1952

O certame será realizado na 2.ª quinzena de setembro

Realizar-se-á em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na segunda quinzena do mês de setembro vindouro, a Exposição Nacional de Animais de 1952.

Esse certame, que coincidirá com os festejos comemorativos da Revolução Farroupilha, será levado a efeito sob os auspícios do Ministério da Agricultura.

Os criadores e interessados, residentes neste Estado, poderão obter informações sobre a Exposição, dirigindo-se pessoalmente ou por escrito à Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento da Produção Animal, na avenida Francisco Matarazzo, 455, Parque da Água Branca, nesta capital.

#### VACINAS

ANTI-RABICA  
CONTRA PASTURELOSE  
CONTRA PNEUMOENTERITE  
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO  
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

#### SOROS

ANTIAFTOSO  
ANTIOFIDICO  
ANTITETANICO  
CONTRA PASTURELOSES  
CONTRA PNEUMOENTERITE

## INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

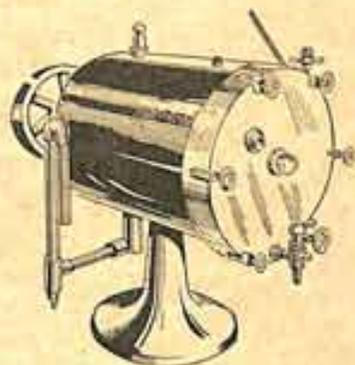


Resfriador de ar



**Fabricamos:**

Condensadores  
Serpentinas de refrigeração  
Equipamento para fabricas de gelo  
Tanques  
Etc. Etc.



Pasteurizador horizontal

★  
Pasteurizadores rapidos  
Resfriadores de leite  
Maturadores  
Etc. Etc.



Resfriador tubular  
de leite

★  
Instalações completas de  
**REFRIGERAÇÃO**  
e  
**LATICINIOS**

**ATLAS do BRASIL**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhauma, 23/25 — Tel. 23-2017

São Paulo : Av. Ipiranga, 1.070 - s/808 — Tel. 36-7895

Belo Horizonte: Rua Carijós, 630 — Tel. 2-0884

# Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA  
EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL

## PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer crianca pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.  
Cada — Cr\$ 280,00.



## ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA  
Não tem cheiro nem gosto para ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Tiourea mata os ratos e ratazanas por sua ação.

O animal envenenado procura o alimento livre.

Em tubos de 100 gramas.  
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

## CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.  
Cada — Cr\$ 15,00.



## VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.  
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

## PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e outras infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00

RETENTOL — Solúvel para misturar com a penicilina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).

Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

## ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.



## PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

## CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HÁ MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



## SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm<sup>3</sup>.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

## FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.  
Jogo — Cr\$ 250,00.



## MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.



## NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros). Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

Caixa com 20 doses — Cr\$ 35,00.

**PEDIDOS!**

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - 5/loja - S. Paulo

# ADUBOS ANIMAIS

## DE ONDE PROVEM O MELHOR ESTERCO, SOB O PONTO DE VISTA DE FACILIDADE DE FERMENTAÇÃO OU DECOMPOSIÇÃO

O uso dos adubos químicos remonta aos meados do século passado. Anteriormente, a terra era cultivada quase com a exclusiva ajuda do esterco e dos outros resíduos originados nas granjas onde em muitos casos se preparavam compostos com matéria animal e vegetal em decomposição. Até há pouco tempo, os adubos químicos eram quase desconhecidos em muitos países da Europa. A invasão da Polónia, por Hitler, foi, por exemplo, seguida de abundantes embarques de produtos químicos, destinados a aumentar a produção de alimentos. Muitos camponeses, ali, não os conheciam e nunca os haviam manipulado.

Em épocas muito remotas, o homem começou a utilizar diversos materiais que encontrava nos seus campos, ou nos seus arredores, por ter chegado, empiricamente à conclusão de que a sua aplicação lhe melhorava os rendi-

mentos. Os romanos, por exemplo, usavam a cal e quando invadiram a Inglaterra a introduziram ali. Este país possui jazidas consideráveis de creta que, a partir de então, tem sido usada como adubo.

Muito antes da época dos romanos já se usavam as cinzas de madeira para adubar a terra. Por volta de 1650, descobriu-se que um produto natural obtido do esterco — o salitre — adicionado à matéria orgânica em decomposição e cinza de madeira, teria propriedades fertilizantes. O salitre (nitrato de potassa), também é usado na fabricação da pólvora. Outros materiais introduzidos como adubo têm sido os ossos, carvão de lenha, pólvora, trementina, sebo, conchilha, flor de enxofre e tartaro citratado, para só mencionar estes.

Os agricultores antigos, porém, dependiam apenas do esterco, dos adubos verdes e outros resíduos animais e ve-

getais, com os quais obtinham bons resultados. Pelo menos procediam assim os mais diligentes, diante da esterilidade que muitas vezes atingia países inteiros, reduzidos à improdutividade agrícola, devido ao esgotamento do solo.

Ferrero, um dos grandes historiadores modernos, em seu trabalho *GRANDEZA E DECADENCIA DE ROMA*, atribui o declínio da agricultura romana ao fato de viverem os senhores longe das suas terras, e à monocultura. E demonstra como a economia do Império teve um destino paralelo ao da terra. Nos dias da grandeza de Roma, a agricultura era uma indústria bem equilibrada, autónoma, sendo os lanígeros e os bois os animais principais, como o trigo, os olivais e a videira eram as plantas mais importantes. Com as lãs, faziam-se os tecidos; os bois eram os animais de trabalho rural e juntamente



com os ovinos abasteciam o Imperio de carnes. Os campos, baixos e planos, ao longo dos rios, produziam o trigo e garantiam o pastoreio. Nas terras escarpadas cultivavam-se os olivais, que davam o azeite necessario às necessidades do povo, bem como as videiras para os seus afamados vinhos. O senhor trabalhava os seus campos ou vigiava directamente os seus responsaveis. Os grãos e demais produtos eram, por isso, fartamente vendidos, propiciando os recursos necessarios para a aquisição do que a granja não produzia.

À medida que o Imperio foi crescendo, o cultivo dos olivais e dos vinhedos tornou-se mais lucrativo do que o do trigo, razão por que este cereal foi diminuindo progressivamente. Para os olivais e vinhedos, havia necessidade de muito trabalho manual, mas, em consequencia das conquistas militares, era possível a aquisição de escravos a preços baixos. Contudo, esta atividade exigia recursos dos proprietarios, motivo por que as pequenas granjas foram pouco e pouco desaparecendo para dar lugar aos grandes latifundios, onde a escravatura trabalhava sob a vigilancia dos capatazes, que tambem eram escravos, porque os senhores, estes, viviam luxuosamente em Roma. Foi este o primeiro passo para que Roma perdesse a sua independencia economica, obrigada que estava, assim, a comprar no estrangeiro o trigo indispensavel, ficando, pois, a grande capital com o seu abastecimento à mercê dos barcos que traziam o precioso grão da Africa.

Ferrero fez frequentes visitas aos Estados Unidos. E afirmava que podia estudar neste país melhor do que em nenhum outro o tema que o interessava: o declínio de uma grande Republica, onde a agricultura é um dos mais importantes fatores desse declínio.

A maior virtude das granjas antigas era a sua autonomia, com um bom equilibrio entre cultura e gado. Rara-

mente praticava-se a monocultura, com exceção do sul, onde hoje se encontram as piores terras esgotadas. A agricultura científica, com os seus tubos de ensaio, seus produtos quimicos e laboratorios, induz aos agricultores explorar as suas terras como uma fabrica, muitas vezes sobre uma base de 100% quimica. Desta maneira se «mina» o solo, que perde a sua estrutura, dando causa à enfermidade das plantas, razão por que as colheitas perdem as suas qualidades nutritivas.

Luther Burbank, cujo nome é um simbolo para os horticultores, construiu um fundamento basico para o seu trabalho experimental, carregando o solo com um volume enorme de adubo animal. De inicio, espalhou em cada canto dos seus famosos quatro acres de Santa Rosa 1.800 carradas de esterco. E' uma quantidade exagerada para apenas quatro acres e bem demonstra quanto a preparação do solo se limita às normas antigas, que contrastam com as suas idéias sobre a produção de novos tipos de plantas.

Burbank foi criado na Nova Inglaterra, onde o solo normalmente é pobre. Desde muito jovem, aprendeu que, para comprovar o que realmente é capaz de fazer uma planta, necessita um regime completo e rico. E o melhor que conhecia para conseguir este proposito era o material com que se havia enriquecido o seu solo natal: o esterco.

Neste país, produz-se, anualmente, mais de mil milhões de toneladas de adubo animal. Estima-se que este volume contem valores como alimento de plantas seis vezes maiores do que os adubos artificiais usados nesse mesmo periodo. Seguindo o metodo Howard na preparação do composto, esta tonelagem de esterco podia ser aumentada em 300% e, ao mesmo tempo, o valor alimenticio para as plantas em crescimento seria melhorado. Quer dizer tambem que um determinado numero

de vacuns, segundo os metodos comuns atuais, pode tornar um acre de terra duas vezes mais fertil.

O esterco por si só é um adubo não balanceado, tanto quimica como biologicamente. Pode conter um excesso de urina e muito pouca celulose ou vice-versa, impedindo, assim, que os microbios desempenhem eficazmente a sua tarefa. Mediante o metodo de Howard, de preparação de composto, não somente se desenvolvem uniformemente os processos biologicos adequados durante a decomposição como os materiais — vegetais e animais — da pilha, propiciam todos os elementos necessarios para alimentar o solo.

O esterco usado isoladamente demonstra muito mais em se decompor no solo do que a materia vegetal, embora certos tipos desta materia, como, por exemplo, as folhas de pinho e serragens de madeira tambem se desintegram lentamente. No entanto, quando se prepara composto de esterco com materia vegetal, segundo o metodo de Howard, a decomposição se acelera. A associação e a posição dos distintos componentes e os demais fatores, tais como a areação e o calor, aceleram a desintegração da materia animal, muito mais do que se fora incorporada ao solo.

Quando o esterco não se converte em composto e se deixa abandonado a condições desfavoraveis, os «bandidos» — os anaerobios — que podem viver e trabalhar sem oxigenio — destroem grande parte do nitrogenio valioso e este se evapora. Uma das maneiras de evitar a perda de uma parte deste nitrogenio é usar camas abundantes para o gado, porque, se se usá pouca palha, favorecendo que o esterco se amontoe, sobrem fatalmente fermentações perniciosas, diminuindo consequentemente o seu valor. A razão principal do uso de camas abundantes é, porem, a absorção da urina, porque cinquenta por cento

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

- Presidente  
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretario  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretario  
Dr. Oani da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro  
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro  
Paulo Eduardo de Souza

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Caio da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

## SUPLENTES

- Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

## MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

## TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto
- AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL  
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

do valor do esterco está contido nela.

Os montes de esterco, além do mau cheiro, atraem as moscas e em alguns casos se saturam de água das chuvas durante as fortes tormentas, redundando na perda de parte dos elementos nutritivos mais importantes. Frequentemente, se empilham sem cuidado algum em lugares acessíveis à água. Há empregados que jogam o esterco juntamente com a palha pelas janelas do galpão e o deixam acumular debaixo dos beirais, onde a água das chuvas lava e arrasta os elementos de mais valor.

O Boletim 92, intitulado «Adubos de Granja», publicado em setembro de 1932, pela Universidade Agrícola de Clemson, na Carolina do Sul, diz: «Com a atual falta de atenção que se presta à economia do esterco são enormes os prejuízos».

Muitas vezes os agricultores destroem esterco por negligência, para em seguida comprarem, com o próprio suor, os adubos artificiais, o que lhes parece mais simples. Conheço casos de agricultores que não aproveitaram o esterco de suas granjas, embora gratis, apenas porque teriam de transportá-lo de algumas milhas. Outros, porém, preferem vendê-lo. Estes, é verdade, são quase sempre arrendatários e as terras que trabalham não lhes pertence, razão por que não tem interesse em fertilizá-la, visto que no próximo ano talvez nelas já trabalhe outro. Não há muito lemos este anúncio: — «Vende-se esterco», repetido mais adiante em outra propriedade. Ambos, como constatamos depois, eram de arrendatários. Mas, há casos também de granjas próprias que vendem esterco porque os seus donos não cultivam forragens em grande escala, preferindo manter o seu gado com rações concentradas. Já na China, o esterco é tão valorizado que até as suas últimas partículas são raspadas dos caminhos.

O esterco nunca deve ser usado fresco e é lamentável que ainda haja técnicos que aconselhem transportar diretamente para os campos os resíduos das cocheiras. Há um método que as autoridades no assunto recomendam: as vacas são ordenhadas num recinto especial, de onde voltam depois para galpões bem providos de camas abundantes que, pisoteadas, facilitam a absorção da urina, de modo a evitar as fermentações destrutivas. Outro método aconselhável para conservar o esterco é deixá-lo curtir antes de ser aplicado, é o sistema de fossos, que descrevemos atrás.

Há muitas razões para não se aplicar esterco fresco, salvo em casos raríssimos, como, por exemplo, quando é possível espalhá-lo 7 ou 8 meses antes, com tempo suficiente para que possa desintegrar-se totalmente. A primeira razão é a que já explicamos, quando nos referimos aos adubos verdes incorporados. Ao ter de desintegrar tanta matéria fresca, as bactérias e fungos consomem grande parte do nitrogênio disponível e outros elementos nutritivos do solo, empobrecendo-o de energias necessárias ao cultivo. A cultura feita nestas condições desfavoráveis quase



## A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFA-  
MADO MATERIAL ALEMÃO  
PARA LABORATORIO

**PAUL FUNKE**

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS  
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS  
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico  
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

sempre é sem proveito e somente no ano seguinte algum resultado econômico pode ser observado, porque já então o solo está mais ou menos enriquecido pela decomposição dos corpos mortos destes microbios.

Segundo: os vermes intestinais, contidos no esterco fresco, não têm tempo de ser destruídos, como no caso das pilhas de compostos. Aplicando o esterco sem preparo nos seus campos, os agricultores estão inconscientemente disseminando um foco de molestias, bem como larvas de insetos e esporos. E se o esterco provem de outros estabelecimentos, há ainda o risco de introduzir-se no seu campo germes de enfermidades perigosas.

Terceiro: quando um plantel de vacas sofre o mal de Bang ou outra qualquer doença contagiosa, os germes contaminam o solo, ao passo que no processo do composto estes organismos perigosos teriam morrido em consequência do calor. E estes germes, assim espalhados negligentemente, podem viver muitos anos, principalmente o do mal de Bang, causador da febre ondulante que ataca ao homem. O Boletim 1568, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, aconselha incinerar todas as dejectões de animais doentes, para evitar novas infecções, o que não deixa de ser um desperdício desnecessário,

pois, utilizando estas dejectões em adubo, por meio de compostos cuidadosamente trabalhados, elas podem ser utilizadas sem perigo.

Quarta: a saúde das plantas (a dos homens também, quando se trata principalmente de verduras) pode ressentir-se pela absorção de albumina em putrefacção ou outras substâncias perniciosas que o esterco fresco contém. Não é outra a razão da chamada «hernia» dos vegetais.

A urina constitui também um fertilizante de grande valor, mas também nunca deve ser usada fresca, porque a sua aplicação, assim, tem um efeito caustico para a terra, devido ao seu alto teor em potassa e de nitrogênio, ficando, deste modo, neutralizado o benefício que ela poderia trazer ao solo através das demais substâncias úteis que contém.

*Na conclusão deste artigo, na próxima edição, publicaremos: elementos do esterco que estimulam o crescimento das plantas, as diversas classes de esterco e o controle da podridão das raízes pelo esterco.*

# PREÇOS ATUAIS DO LEITE DE CONSUMO

Em virtude de numerosos pedidos de informações e de certos trechos do documento, publicamos abaixo, na íntegra, a portaria da Comissão Central de Preços, baixada dia 16 de janeiro último pelo vice-presidente desse órgão, que determina os mínimos para o produtor e o máximo para o consumidor, no Distrito Federal e nas capitais de São Paulo, Belo Horizonte, Niterói e cidades vizinhas.

"O vice-presidente da Comissão Central de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei 9.125, de 4 de abril de 1946, e tendo em vista a deliberação da mesma Comissão,

"Considerando que a Subcomissão Especial incumbida de dar parecer a respeito dos estudos realizados a propósito da atual situação da produção leiteira, nas zonas geo-econômicas que abastecem a Capital Federal e as capitais dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, e Estado do Rio de Janeiro, reconheceu a necessidade de se dar ao problema do abastecimento do leite, para consumo "in natura", as soluções de caráter econômico fundamentais, preconizadas pelo Congresso de Invernistas e Produtores de Leite do Brasil Central e consignadas pelo vice-presidente, em seu relatório de 6 de novembro de 1951, aprovado pelo exmo. sr. Presidente da República em 12 do mesmo mês, a fim de evitar-se a repetição periódica de aumentos de preços, que somente têm agravado aos consumidores, sem propiciar aos produtores melhores condições econômicas e técnicas de produção;

"Considerando que no aludido relatório de 6 de novembro estão indicadas medidas como a isenção dos impostos de vendas e consignações que incidem sobre o leite em todas as etapas, bem como o subsídio federal para fretes ferroviários ou rodoviários pagos pelo leite desde as usinas de recepção até aos centros consumidores e que a reversão de tais benefícios em favor do produtor seria suficiente para atender às atuais reivindicações dos produtores, sem onerar os consumidores;

"Considerando que tais medidas não puderam ser prontamente apoiadas pelo governo federal nem pelos governos estaduais e municipais;

"Considerando que a Comissão Central de Preços continuará empenhada em obter das Assembléias Legislativas Estaduais e da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, a concessão desses favores, objetivando reduzir os preços para o consumidor;

"Considerando que a Comissão Central de Preços solicitará ao sr. Presidente da República o envio de mensagem ao poder legislativo, pedindo aprovação de leis para subsidiar o leite de consumo público na medida das justas necessidades dos produtores, por todo o fornecimento de leite destinado ao consumo "in natura", de forma a manter a remuneração ao produtor em níveis compatíveis com a econômica exploração da produção leiteira e, ao mesmo tempo, reduzir o preço pago pelo consumidor;

"Considerando que o relatório dos técnicos nomeados pela Comissão Especial, presidida pelo exmo. sr. ministro da Agricultura e integrada pelos srs. secretários de Agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e do Distrito Federal e do vice-presidente da C.C.P. concluiu que os preços atuais, percebidos pelos produtores de leite, cobrem os custos de produção, mas somente permitem um rendimento econômico que foi estimado baixo, isto é, de 1,5 a 2,5% ao ano, sendo essencial que se proporcione aos criadores melhor remuneração;

"Considerando que os mesmos técnicos consideraram satisfatório um aumento de trinta centavos em litro de leite, para atingir o rendimento econômico pleiteado pelos produtores, de conformidade com trabalhos realizados pela Comissão Estadual de Preços de São Paulo;

"Considerando as restrições feitas no mesmo relatório técnico ao sistema de pagamento pelo teor de gordura excedente ao mínimo determinado pela padronização do produto de tipo "C";

"Considerando ser de toda a conveniência estabelecer-se paridade dos preços entre as zonas geoeconômicas que abastecem a capital federal e as capitais dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro;

"Considerando que será possível melhorar o rendimento econômico dos produtores aumentando-se o preço pago pelo leite que, não se destinando ao consumo "in natura" em virtude da abundância na época das safras, é entregue para a industrialização a preços ínfimos;

"Considerando que em seu relatório ao exmo. sr. presidente da República, datado de 9 de janeiro corrente, o vice-presidente da C.C.P. salientou que os preços deveriam ser diferenciados em preços de safra e de entressafra;

"Considerando que o governo federal, além de outras medidas destinadas a fomentar a produção, concederá aos produtores, a partir desta data, uma subvenção correspondente ao valor do transporte do leite, das usinas aos centros consumidores;

"Considerando que na fixação dos preços do leite deverão ser atendidos também os interesses dos distribuidores,

"Resolve:

Art. 1.º — Fica fixado em Cr\$ 2,20 o preço mínimo a ser pago ao produtor das zonas geoeconômicas que abastecem a Capital Federal e as capitais dos Es-

tados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, pelo leite integral posto na plataforma das usinas ou postos de refrigeração no Interior, e referente à cota destinada ao consumo "in natura", no período da safra compreendido entre 1.º de outubro e 31 de maio de cada ano.

"Parágrafo único — No período de entressafra, compreendido entre 1.º de junho e 30 de setembro de cada ano, o preço mínimo a ser pago ao produtor, nos termos deste artigo, será de Cr\$ 2,40.

"Art. 2.º — Fica estabelecida a seguinte tabela de preços para o comércio do leite tipo "C", no Distrito Federal e Niterói, sendo básico para as cidades adjacentes, a vigorar entre 1.º de outubro a 31 de maio:

"§ 1.º — Estes preços serão majorados de Cr\$ 0,20, por litro, no período de 1.º de junho a 30 de setembro.

§ 2.º — As Comissões Municipais de Preços deverão adaptar os preços acima fixados às condições de peculiaridades vigentes em cada município, estabelecendo os preços de venda em copos e nas mesas dos estabelecimentos varejistas, leiterias e cafés.

"Art. 3.º — Fica estabelecida a seguinte tabela de preços para o comércio de leite tipo "C" destinado ao consumo da capital do Estado de São Paulo:

— do entreposto ao varejista, engarrafado, fechado mecanicamente, inclusive carreto — por litro — . . . . . Cr\$ 3,20  
— do varejista ao consumidor, a domicilio — litro — Cr\$ 3,60

"§ 1.º — Os preços acima serão majorados de Cr\$ 0,20, em todos os itens, no período de 1.º de junho a 30 de setembro; § 2.º — Estes preços serão considerados básicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes; § 3.º — A C.E.P. de São Paulo baixará portaria regulando, de acordo com as peculiaridades locais, o disposto na presente portaria.

"Art. 4.º — Fica autorizada a C.E.P. do Estado de Minas Gerais e do Estado do Rio de Janeiro a baixarem portarias regulando o comércio do leite tipo "C", destinado ao consumo, atendidas as peculiaridades e condições locais, das cidades sob sua jurisdição.

"Art. 5.º — O excesso de cota de leite que se destina ao consumo "in natura" aproveitado para industrialização será pago ao produtor ao preço mínimo de Cr\$ 1,40 por litro de leite integral, posto na plataforma da usina ou dos postos de refrigeração do Interior.

"Art. 6.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial", revogadas as disposições em contrário. — Benjamim Soares Cabello — vice-presidente da C.C.P."

	unidade	Cr\$
— da usina ao entreposto (na plataforma do entreposto)	1 litro	2,70
— do entreposto à leiteria (na plataforma do entreposto)	1 " "	2,85
— do entreposto ao carro-tanque . . . . .	1 " "	2,90
— das leiterias ou postos, no balcão, a granel . . . . .	1 " "	3,20
— engarrafado e fechado mecanicamente, a domicilio . . . . .	1 " "	3,70
— engarrafado e fechado mecanicamente, a domicilio . . . . .	1 " "	1,90
— engarrafado e fechado mecanicamente, no balcão . . . . .	1/2 " "	3,50
— engarrafado e fechado mecanicamente, no balcão . . . . .	1 " "	1,80
— das leiterias aos ambulantes e destinados a engarrafamento . . . . .	1/2 " "	3,15
— leite engarrafado, sem fecho mecânico, nas leiterias . . . . .	1 " "	3,50
— dos carros tanques ao consumidor . . . . .	1 " "	3,20
— dos carros tanques ao consumidor . . . . .	1 " "	1,60
— das leiterias aos cafés, inclusive carreto . . . . .	1/2 " "	3,00
	1 " "	



**FAZENDA**  
**"SANTA CRUZ"**  
**BETIM - R.M.V.**  
Proprietarios:  
**Meirelles & Junqueira**

**Vista geral da Fazenda onde se observa seus currais recentemente construídos.**

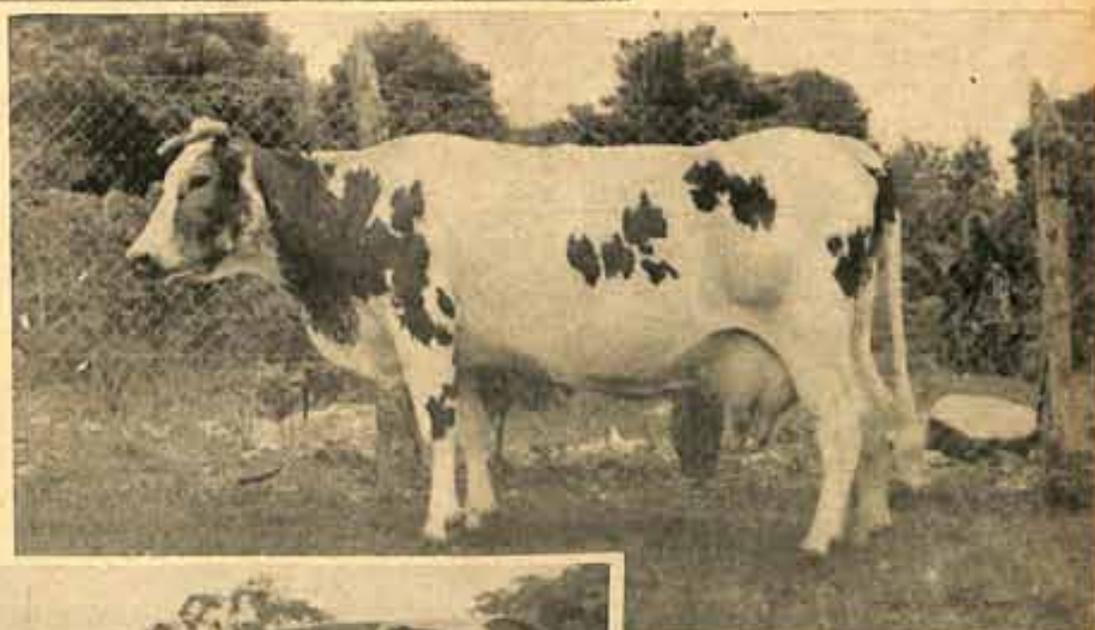


**Vista parcial do açude onde se criam esplendidos peixes e ao lado, o retiro da fazenda, também construído há pouco tempo.**



**"ALEGRIA", 3/4 de sangue da raça holandesa, preta e branca, registrada na Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, com produção superior a vinte litros diários, conforme controle particular.**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**



**"FIASCO", Puro sangue de origem, registrado na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.**

# NORMAS PARA INTRODUÇÃO NO BRASIL DE RE- PRODUTORES BOVINOS DE RAÇAS INDIANAS

INTEGRA DA PORTARIA ASSINADA NESSE SENTIDO  
PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, assinou dia 6 de fevereiro ultimo, a seguinte portaria:

"Tendo em vista os pedidos para importação de zebus da Índia e o que estabelece o decreto n.º 24.548, de 3 de julho de 1934, que regulamenta o serviço de defesa sanitária animal, e considerando também que se impõe preservar uma das nossas principais fontes de riqueza, a pecuária, atendendo às suas condições sanitárias e economicas — resolvo determinar sejam observadas as seguintes normas, se a comissão tecnica julgar conveniente a introdução em nosso país de reprodutores originarios da Índia:

a) a importação será autorizada somente quando a Divisão de Defesa Sanitaria Animal dispuser de instalação adequada para a devida quarentena dos animais importados; b) a importação se-

rá autorizada exclusivamente a criadores registrados no Ministerio da Agricultura; c) a quantidade total de reprodutores a importar em cada periodo ficará condicionada à capacidade do lazareto da D.D.S.A. e não será superior a cinco para cada criador interessado; d) os requerimentos assinados por criadores registrados serão dirigidos ao Departamento Nacional da Produção Animal e atendidos na ordem cronologica de entrada no protocolo; e) serão levados na devida consideração os requerimentos entrados em datas anteriores à da presente portaria, desde que firmados por criadores registrados e por este dirigidos diretamente ao Ministerio da Agricultura; f) deixará de ser atendido o requerente que, embora tendo conseguido classificação pela ordem cronologica do seu pedido, não possuir no minimo trinta femeas registradas no

registro genealogico das raças de origem indiana; g) quando o numero de reprodutores solicitados ultrapassar a capacidade do lazareto, obedecer-se-á à seguinte proporção para cada raça, tendo em vista o numero de animais raça Nelore, 35,5%; para a raça para a raça Gyr, 50%; para a inscritos no registro genealogico Guzerá, 15%; h) de acordo com das raças de origem indiana: as observações feitas "in loco" pela comissão tecnica, será fixada oportunamente a porcentagem de individuos de raças leiteiras indianas que devem ser importados, em relação às raças de aptidão para corte; i) todos os reprodutores importados deverão possuir os caracteristicos das raças que pertencem, em harmonia com o padrão estabelecido pelo registro genealogico das raças de origem indiana, apresentando uma aptidão bem nitida de animal para corte quando se tratar das raças Gyr, Nelore e Guzerá; j) uma vez terminado o quarentenario e permitida a incorporação dos reprodutores aos plantéis nacionais, nenhum animal poderá ser transferido da propriedade à qual se destina sem a permissão das autoridades sanitarias federais."



O que será mais interessante: aperfeiçoar e melhorar o que já temos em gado zebu ou realizar novas importações? A esse respeito, na proxima edição da "Revista dos Criadores", daremos a opinião de varios criadores e tecnicos.

# CRISE DE ABASTECIMENTO

"Há uma miséria maior do que morrer de fome no deserto — e não ter o que comer na terra de Canaan". (José Americo)

Diante das dificuldades de abastecimento aos nossos grandes centros de consumo, nossas autoridades estão identificando mais um mal que estaria assolando o país, mal este denominado «crise de crescimento».

Para justificar a existência de mais este mal em nosso já combalido organismo social, os que o diagnosticaram dizem basear-se nos sintomas previstos por Malthus, há decênios, quando afirmava: «Enquanto os meios de subsistência da humanidade crescem em proporção aritmética, a população cresce em proporção geométrica».

Nossas autoridades federais, a partir do presidente da República, têm afirmado publicamente que nossa população já está aumentada em proporção superior à capacidade da nossa produção agrícola! O objetivo desta afirmação reside no fato de assim se encontrar mais facilmente, justificativa para a insolubilidade em que se encontra o abastecimento aos nossos grandes centros populosos, não se podendo imputar ao governo parcela de responsabilidade neste estado de coisas.

Entretanto, tem sido, de fato, em proporção geométrica o aumento da nossa população, e em relação aritmética o da nossa produção agrícola?

Um exame mesmo perfunctório da nossa situação revela que tal não se verifica. Produção, temo-la em quantidade satisfatória. Os versos do poeta:

«Bendita terra, jamais negou a quem  
[trabalha

O pão que mata a fome e o teto que  
[agazalha»

ainda têm cabimento e são uma verdade para a maior parte das nossas glebas. Mais não produzimos simplesmente porque não há transporte das zonas de produção para os centros de consumo!

Nosso povo não se tem multiplicado em proporção geométrica. O que tem havido é uma série de fatores que tendem para um só ponto: a corrida para as cidades. A medida que as terras de lavoura vão distanciando-se dos grandes centros de consumo, a população rural, em vez de se deslocar para novas terras agriculturáveis, onde seriam elementos de produção, se têm dirigido para as cidades, constituindo-se em elementos de consumo. Para justificar esta preferência pelas cidades, tudo tem servido. E, como de fato, à medida que nossas famílias tendem a melhorar, seu nível de vida se eleva, aqui também reside mais um fator de dificuldades no nosso governo. Com a nítida elevação do nível de vida das nossas populações nos grandes centros (apesar da diminuição do poder aquisitivo da moeda), há um aumento de consumo geral,

não só em quantidade, como em qualidade. Isso quer dizer evolução — fenômeno natural em todos os povos que trabalham.

—oOo—

Nossos homens públicos, ao invés de justificarem sua ineptia com palavras, que quanto mais usadas mais vazias de idéias se têm apresentado, deveriam enfrentar o problema com ânimo para o resolver. Já está fartamente verificado que a orientação do governo tem

sido mais para sobrepor a política de preços à de produção. Coisa mais errada e difícil existir. Haja melhor transporte; instalem-se nos grandes centros de consumo depósitos, silos e armazéns, e, principalmente, não se tabelem os preços dos gêneros alimentícios e além disso não se permita a prática do câmbio negro (prática esta para a qual o próprio governo federal tem concorrido), e veremos desaparecer, como por mostrando aos neofitos economistas um milagre, a tal crise de crescimento, dígenas que a lei de Malthus ainda está muito longe da nossa realidade.

Afirma-se que no Brasil ninguém morre de fome. Isso, de fato, é uma grande verdade. Mas também não deixa de ser verdade a observação do escritor, quando diz: «Em nossa terra morre-se é da ilusão de ter comido...»

O MAIS SEGURO E SALVADOR  
CARRAPATICIDA E INSECTICIDA

# LONDAGAM

BANHO PARA TODO GADO  
(Bovino, ovino e cavalari)



A BASE DE  
B H C

# SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS 73 (sobreloja)  
Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores em todos os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:  
PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmacêuticos  
Rua Acre 47 - 12.º andar - RIO

# MERCADO DE LATICINIOS EM FEVEREIRO

Este mês foi um dos mais movimentados, no tocante a preços do leite de consumo — detalhe em que se patenteou a inépcia do órgão federal responsável pelo assunto, que é a extinta C.C.P., agora promovida a C.O.F.A.P.

Em nossa capital, a revogação da portaria 278 de 5 de novembro de 1951 (que aumentou o preço do leite para Cr\$ 2,15 aos produtores e Cr\$ 3,50 aos consumidores — justa conquista dos interessados), uns dias antes do estouro da greve dos produtores do Distrito Federal, veio complicar a situação já de si pouco clara.

A greve desencadeada pelos produtores da bacia leiteira da capital federal teve, pelo seu êxito, grande mérito, revelando ao mesmo tempo:

- 1.º — que o sr. Benjamim Cabelo estava muito longe de ter o bom senso necessário à direção do cargo que vinha ocupando;
- 2.º — que o sr. Cesar Pires de Melo, presidente da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, pela atitude serena, destemida e racional, interpretava os reais interesses da classe, tanto dos produtores, como dos consumidores, e,
- 3.º — que o aumento de preço, tão dificilmente concedido em São Paulo, em novembro de 1951 e revogado em janeiro de 1952, era inferior ao que os produtores da bacia leiteira do Rio pleiteavam e conseguiram.

Como consequência lógica do aumento do preço do leite de consumo, desequilibrasse a nossa ainda incipiente indústria de laticínios. Aumento de preço do leite justamente no período das águas, apresenta qualquer coisa de complicado para nossos fabricantes de queijos, manteiga, e mesmo, de leites desidratados. E, para tornar a situação ainda mais difícil, aí está a recente deliberação do governo federal, permitindo importação, livres de taxas aduaneiras, de gêneros alimentícios, inclusive laticínios. Embora não tenhamos notícia de nenhum comerciante laticinista que se tenha interessado pelo assunto, este simples fato de permissão de importação já vem perturbar os nossos industriais. Disse-me um dos mais antigos comerciantes em laticínios que a manteiga e o queijo nacionais, embora produzidos dentro das normas legais, são reconhecidamente mais caros que os congêneros estrangeiros que dão entrada no país, embora vencendo todas as barreiras alfandegárias, inclusive pesadas multas que às vezes lhes incidem. No momento, nenhuma das grandes firmas estocadoras de manteiga em nossa capital está sabendo que caminho tomar, relativamente ao armazenamento deste produto. A manteiga ora obtida, dados os preços elevadíssimos da matéria-prima, exige capital imenso para ser estocada. Haverá manutenção de tabelamento? Permitirá mesmo o governo a importação de manteiga com isenção de taxas, e isso, na época oportuna?

A falta de confiança na orientação oficial, no que se refere a laticínios é nítida — e isso já constitui um dos fortes fatores da situação difícil da nossa indústria leiteira.

## COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	12 — 13	14 — 15	16 — 18
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) ..	—	18 — 20	24 — 26
Duro (Araxá) ..	16 — 18	20 — 22	24 — 26
<b>QUEIJO</b>			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de Ila .....	20 — 21	24 — 26	29 — 35
idem 2.a .....	18	22 — 24	28 — 30
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Fresco (Montanhês) ..	26 — 38	28 — 30	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") ..	28 — 30	32 — 34	38 — 44
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela .....	—	18 — 24	20 — 25
Curado .....	—	24 — 26	35 — 40
Polenghi .....	—	36	45 — 50
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	48,00	54,00
1.a qualidade .....	—	40,00	45,00
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa de 48 latas .....	—	—	230 — 235
Leite em pó integral — caixa de 24 latas de 1 libra .....	—	—	347,00
<b>LEITE</b>		P/ produtor	P/ consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado .....	—	3,20	3,60
Leite "C" — Interior .....	—	3,20	3,20 a 3,30
Leite "B" — liberado .....	—	—	4,50 a 5,50
Leite "A" — liberado .....	—	—	6,50 — 8,00
Leite cru — Capital .....	—	—	4,50 — 5,00
Leite cru — Interior .....	—	—	3,00 — 4,00
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>		P/ produtor Cr\$	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota .....	—	1,40	1,40
Nas demais zonas .....	—	2,00	2,00 a 2,30
Sul de Minas — Para queijo .....	—	—	1,40 a 1,50
<b>CREME</b>			
Por litro de leite desnatado na fazenda .....	—	—	até Cr\$ 37,00
Por kg de gordura butirométrica .....	—	—	até Cr\$ 32,00
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a) .....	—	—	12 a 16
<b>CASEINA</b>			
Margarina de mesa .....	—	—	20 a 24
Margarina de cozinha .....	—	—	18 a 20

EQUILIBRE SUA  
ADUBAÇÃO COM

# POTASSA

A grande reguladora das colheitas pesadas

Indispensável para todas as culturas

SOLUBILIDADE  
COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço técnico da



SOCIET E COMMERCIALE  
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 1123

8.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

S  O P A U L O

# CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

## OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

S  O P A U L O

REVISTA DOS CRIADORES

## *A visita deste homem só lhe traz benefícios!*

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

**Lembre-se:** O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



**1951**

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

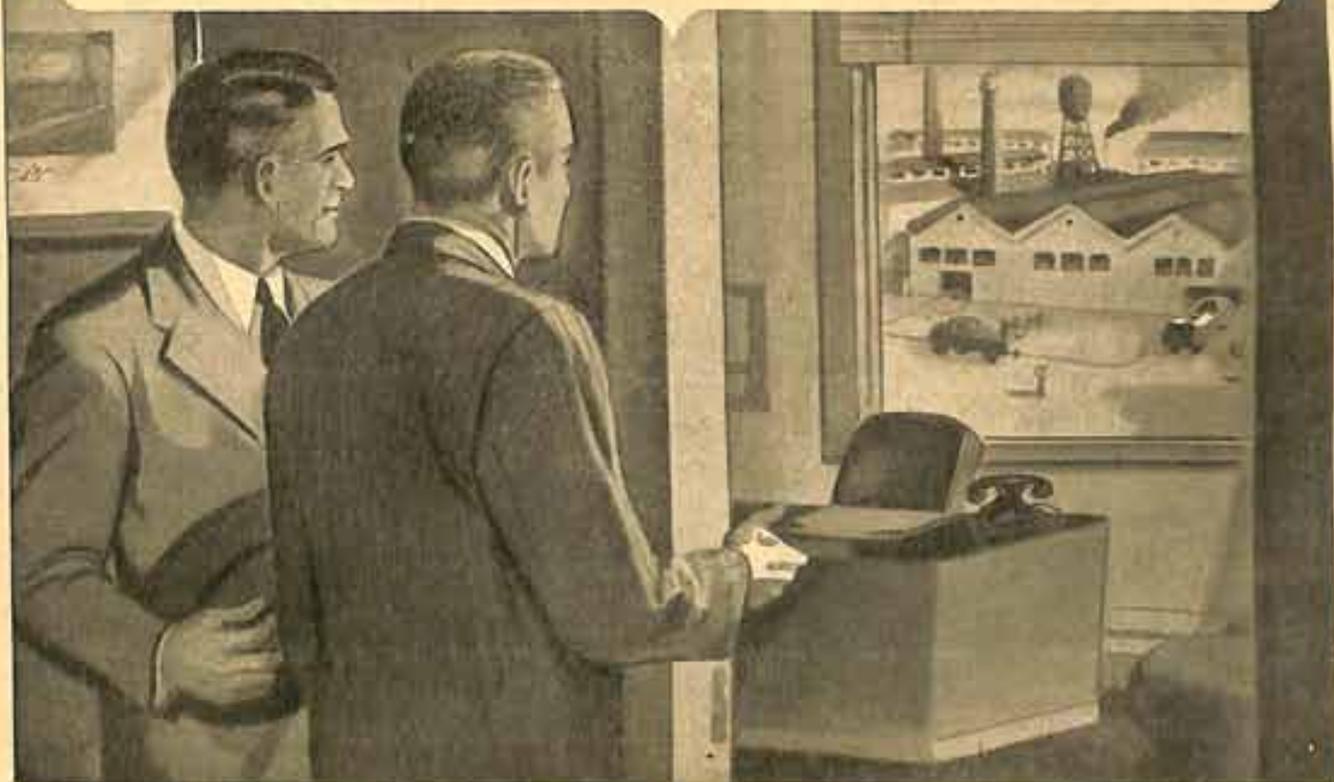


### **KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.**

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00  
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Pop. 1697 - A



# O COVEAMENTO NO COMBATE À EROSIÃO

Altir A. M. CORRÊA  
(Engenheiro-agronomo)

É uma prática que pode ser usada para controle da erosão. Suas finalidades são: controlar a água que escorre sobre o terreno e aproveitar os restos juntados sobre a superfície da terra, aumentando a fertilidade do solo.

O coveamento é um conjunto de covas de 0,30 a 0,50 m de largura, com 0,50 a 1,00 m de comprimento e 0,25 a 0,50 m de profundidade. A cova deve ser construída de modo a que o comprimento fique em direção cortando o sentido em que escorrem as águas das chuvas. A terra retirada das covas será disposta de maneira a formar uma leira, no sentido do contorno do terreno e ligando duas covas, ou abaixo das covas, formando um semicírculo (meia-lua).

## DISPOSIÇÃO DAS COVAS

Há duas maneiras ou sistemas principais de disposição das covas: o primeiro consiste em dispor as covas entre cada 2 pés de plantas e com o espaço de duas ruas; o segundo, em dispor as covas de 2 em 2 pés de plantas desencontradas e em todas as ruas. As covas são abertas antes do início das chuvas. O seu entupimento se dá quase que naturalmente com os detritos (restos) que a água transporta. Por ocasião das capinas acaba-se de enchê-las.

De quatro em quatro anos, deve-se fazer uma substituição ou rodízio das covas, abrindo-se novas e fechando as antigas, de modo a circundar as plantas em covas. O material retido ou colocado na cova funciona como adubo para as plantas. As covas proporcionam um aumento de infiltração de água das chuvas e, conseqüentemente, um controle de enxurrada.

## O VALETEAMENTO NO COMBATE À EROSIÃO

O valetamento no combate à erosão tem as seguintes finalidades: deter a água das chuvas, aumentando a infiltração da mesma, e reter os detritos orgânicos que a água da enxurrada transporta do solo.

As valetas, cujo conjunto forma o valetamento, são covas mais compridas. O comprimento das valetas varia de 2 a 3 m; a largura, de 0,50 a 1 m na boca e de 0,40 a 0,80 m no fundo; a profundidade pode ser de 0,30 a 0,50 m. As valetas são dispostas em contorno e não são contínuas, isto é, não se constrói uma valeta em toda a extensão de uma curva do nível. A distância de afastamento entre as pontas das valetas varia de 1,5 a 2 m. O espaçamento entre as valetas varia conforme a declividade da encosta.

A terra retirada para construir a valeta é colocada de modo a formar uma leira. Esta leira não deve ser muito próxima à va-

leta, para que a terra não caia logo na mesma, entupindo-a na primeira chuva.

O valetamento é um dos processos mecânicos de retenção da água da chuva, aumentando a infiltração e, portanto, diminuindo o volume e a velocidade da água que escorre, controlando a erosão.

É aconselhado em culturas permanentes, mas pode ser empregado em culturas anuais, embora para estas haja outros métodos mais recomendados.

Seus efeitos benéficos já têm sido demonstrados em ensaios realizados em diversas estações experimentais e fazendas particulares.

Essa prática, associada a outras, como sejam adubação verde, plantio em contorno, reflorestamento, rotação de culturas, adubação química, uso de esterco, culturas de cobertura, etc., concorre para o aumento de fertilidade do solo e diminuição da erosão. É sempre bom lembrar que "quem defende sua terra beneficia o proprio bolso".

## PLANTE ALFAFA

### Não cuscuta

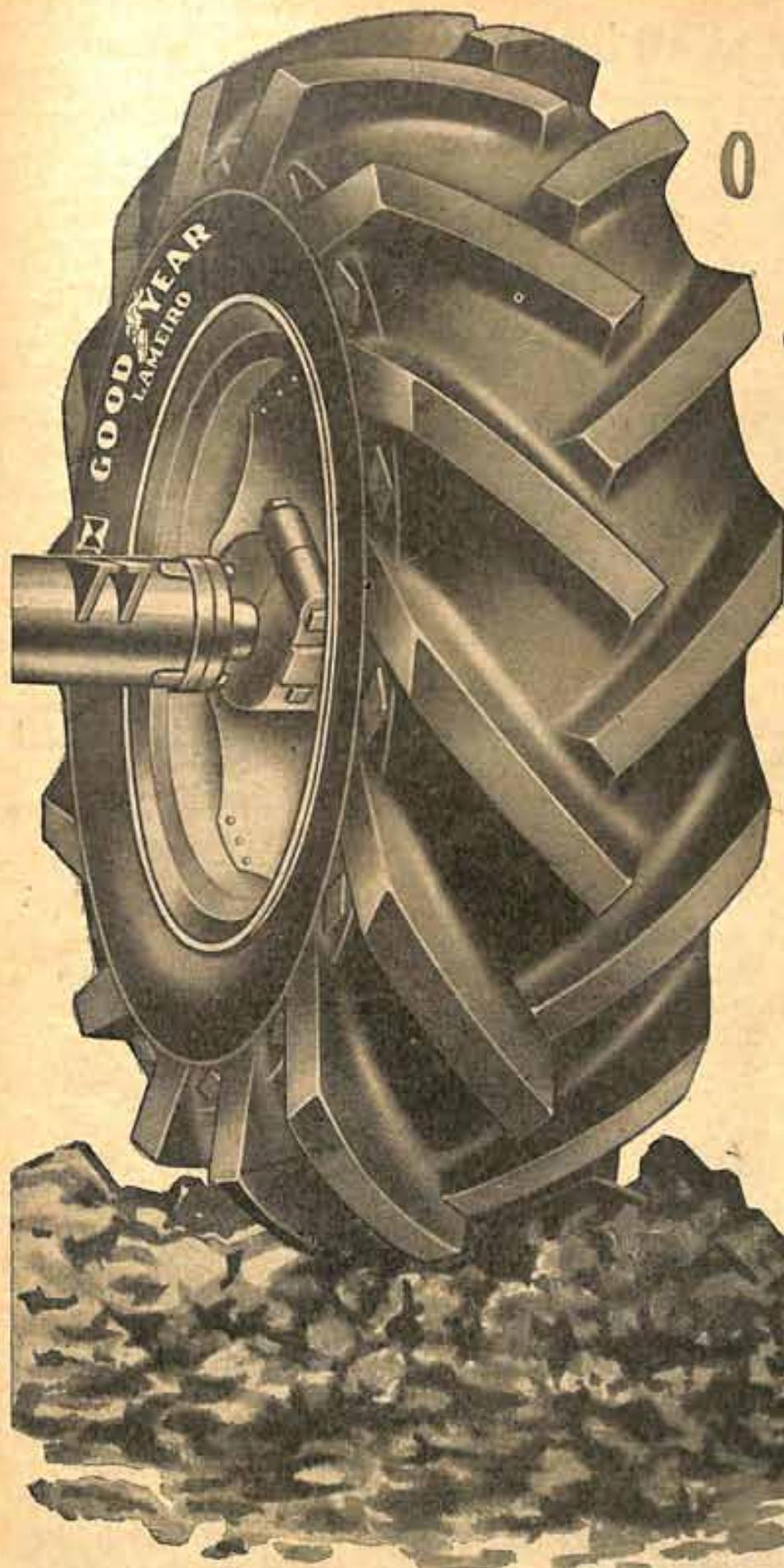
Evite a cuscuta — praga tóxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente por



## DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471  
Caixa Postal, 458 — São Paulo



# o Lameiro

centro  aberto

**GOOD YEAR**

*dá ao trator  
a mais ampla  
capacidade  
de tração!*

**A** força do trator é transformada em tração... com o máximo rendimento - graças às características do desenho do Lameiro Centro-Aberto Goodyear!

Suas barras são mais altas e agudas, para maior penetração no solo, e abertas no centro, para evitar a aderência de barro ou lama. Este pneu, especialmente estudado e lançado pela Goodyear, proporciona ao trator um rendimento de mais 22%, o que representa a economia de 1 dia de trabalho por semana! Examine o pneu Lameiro Centro-Aberto e experimente as vantagens que ele assegura!



**GOOD YEAR**

- O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DE PNEUS

# OBRIGATORIA A MARCAÇÃO DO GADO

Legislação oficial em defesa dos interesses do criador

Honorato de FREITAS

(Engenheiro-agronomo)

Nos tempos antigos os criadores marcavam o seu gado de qualquer maneira, ora com ferro em brasa de varias formas e desordenadamente, ora com alguns cortes nas orelhas dos animais.

Modernamente, a pratica de marcar os animais já evoluiu bastante, muito embora ainda se marque a fogo, como antes, e se continue o sistema de assinalar nas orelhas.

No que tange ao emprego da marca a fogo, o metodo é o mesmo de outrora. Apenas a sua localização é que foi objeto de uma lei especial, visando defender o couro dos animais de uma desvalorização certa quando o ferro é aplicado na area denominada de "grupão", que é a mais valorizada do couro.

O dispositivo legal objetiva preservar esta parte do couro das cicatrizes que se formam, após a queimadura. Permittindo o emprego do ferro em brasa, a lei, entretanto, localizou as areas permitida sentre a cara, o pescoço, junto à inserção da cauda e nos membros. Com isso, o couro é defendido na sua parte mais util e de maior valor comercial ou industrial.

## O REGISTRO DAS MARCAS

A lei instituiu ainda um registro de marcas, o qual é feito no Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, mediante requerimento do interessado, e ao qual se junta um atestado do prefeito municipal local declarando que o peticionario é realmente criador. Na falta desse atestado pode ser juntado um documento de pagamento de impostos estaduais ou municipais pelo criador interessado ou ainda o certificado da sua inscrição no Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura.

Juntará ainda o interessado a sua marca impressa num pequeno pedaço de sola ou madeira compensada, devidamente selado, devendo o ferro estar limitado por uma circunferencia de 11 centímetros de diametro, de acordo com a lei citada que tem o numero 4.854, de 21 de outubro de 1942.

O ferro, devidamente registrado, estabelece em favor do seu dono a propriedade do animal ferrado, até prova em contrario, como é claro.

## A MARCAÇÃO É OBRIGATORIA

Ao lado da marca a fogo, criadores mais modernos costumam marcar os seus animais, principalmente os de raça, com chapas numeradas, com tatuagem no interior das orelhas e até com sinais feitos com pequenos cortes e buracos, numa combinação

orientada pelo sistema australiano de marcar os animais.

A maioria dos criadores, entretanto, utiliza somente o ferro em brasa para marcação dos seus animais.

De acordo com a legislação mencionada, a marcação ou ferra do gado maior, bovinos e equinos, é obrigatória a partir do primeiro ano de idade, enquanto que o gado menor, ovinos e caprinos, deverá ser assinalado, também obrigatoriamente.

Marcado o gado e determinada a sua propriedade, cada vez que for o mesmo vendido a outrem, deverá ser

contramarcado, uma vez que não será permitida a existencia de dois sinais iguais num mesmo municipio.

Diz o artigo 95, da lei citada: "O animal a marcar pela primeira vez, se-lo-á na parte superior da perna traseira esquerda e nos casos de transmissão de propriedade, as contramarcas far-se-ão, sucessivamente, de trás para diante, em identico local na perna dianteira, no pescoço e na cara e abaixo de uma linha reta imaginaria, ligando as articulações femuro-rotulo-tibial e umero-radio-cubital".

Como se vê, a marcação dos gados já está racionalizada em nosso país e o conhecimento da legislação que rege o assunto é indispensavel aos criadores interessados, que podem, a respeito, solicitar esclarecimentos às repartições do Departamento Nacional da Produção Animal, no interior, ou ao Serviço de Informação Agrícola, Ministerio da Agricultura, Rio.

**avevita**  
RAÇÕES PRENSADAS

**SUINOVITA**  
RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...

**GADOVITA**  
RAÇÕES PRENSADAS

**EQUINOVITA**  
RAÇÕES PRENSADAS

**GADOVITA**  
RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO FLUMINENSE S. A.**  
AV. PRESIDENTE VARGAS, N. 463  
TEL. 23-1820

**SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS**

*Criador  
prevenido...*

**ANIMAIS COM SAÚDE!**

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS  
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329  
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

# PREÇOS DO LEITE NOS ESTADOS UNIDOS

**A MARGEM DOS USINEIROS, NAQUELE PAÍS, É DE 12%, APROXIMADAMENTE**

De notas do "Bureau of Agricultural Economics", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, publicadas na revista "Milk Plant Wonthly", de agosto do ano passado, resumimos os seguintes dados, que evidenciam a situação do preço do leite de consumo na America do Norte.

Os níveis de preço do leite em natureza, ao produtor e ao varejista, aumentaram no período de julho a agosto. O preço para o leite de primeira classe aumentou em 19 cidades. Só em agosto, por efeito da intensidade da guerra na Coréia, o preço do leite no varejo subiu em mais de 40 cidades e, ao produtor, em mais de 33.

## PREÇO NO VAREJO, NAS PRINCIPAIS CIDADES

O preço do leite padronizado, entregue a domicilio, em 24 grandes cidades, em agosto ultimo foi, em media, 22,2 "cents" por "quart" (aproximadamente Cr\$ 4,69 por litro). Esta media é de 0,2% por "quart" maior do que a de julho, e 2,4 "cents" por "quart" (quase Cr\$ 0,50 por litro) mais do que em agosto do ano passado.

## PREÇOS DE COMPRA DO LEITE DE PRIMEIRA CLASSE

Em mais de 100 cidades, em agosto ultimo, os usineiros pagaram, em media, para o leite de primeira classe, com 3,5% de gordura, o preço de \$5,12 por "hundred-weight" (cwt), ou sejam Cr\$ 102,40 por 45,83 litros, o que dá a media de Cr\$ 2,25 por litro. Esta media é 7 "cents" mais alta do que em julho deste ano, e 60 "cents" mais do que em agosto de 1950. Em todas as regiões dos Estados Unidos houve aumento do preço do leite, sendo que o maximo foi de 84 "cents" por cwt. (mais ou menos Cr\$ 0,30 por litro).

## PRODUÇÃO DO LEITE NAS FAZENDAS

O total da produção nas fazendas, em julho, foi de 5 bilhões e 345 milhões de litros, um pouco menos que em julho de 1950. A produção por vaca continua alta, sendo que seu número, em julho de 1951, era estimado em ..... 22.668.000, contra 22.757.000 em julho do ano passado.

## PREÇOS VIGENTES EM AGOSTO, EM ALGUMAS CIDADES:

Cidades	Preço de compra (fob cidade) — teor de gordura ajustado em 3,5%		Preço de venda para leite padronizado		
	litro	Cr\$	a granel galão	engarrafado litro	a domicilio litro
Birmingham	2,76	Cr\$	—	4,84	5,29
Washington	2,75	Cr\$	15,40	4,40	5,29
Boston	2,70	Cr\$	15,60	4,20	4,85

Nesta base estão os preços da quase totalidade das cidades dos Estados Unidos, tendo sido calculado na base de Cr\$ 20,00 o dolar.

Para se ter idéia do aumento gradativo dos preços do leite na America do Norte, basta saber o seguinte:

## PREÇO DO LEITE NO VAREJO — MEDIA GERAL

em agosto de 1950 — 19,8 "cents" por "quart" (Cr\$ 4,18 por litro);  
em julho de 1951 — 22,0 "cents" por "quart" (Cr\$ 4,65 por litro) e  
em agosto de 1951 — 22,2 "cents" por "quart" (Cr\$ 4,69 por litro).

Verifica-se que, nos Estados Unidos, o preço pago pelo usineiro ao produtor muito se aproxima do pleiteado, em nosso meio (Cr\$ 2,15 a 2,50). Entretanto, o preço de venda, pelo usineiro é, naquele país, muito superior ao tabelado aqui. Enquanto que nos Estados Unidos o leite que custa ao usineiro Cr\$ 2,70 é vendido por Cr\$ 4,85, em nosso meio, o leite que tem custado Cr\$ 1,85, é vendido por Cr\$ 2,85 ao varejista. Nesta base, a margem do usineiro, na America do Norte, é de mais ou menos 126%. Em varias capitais européias vai de 80 a 110%. Em São Paulo e no Rio esta margem vai de 50 a 60%.

Como nossos custos de produção e de beneficiamento (mormente

em São Paulo) são mais elevados que nos demais países, os preços baixos ao produtor e a reduzida margem ao usineiro têm sido as causas das nossas greves. Enquanto não se estabeleceram condições tecnicas e economicas na produção e no beneficiamento do leite, estas greves mais se acentuarão pela sua constancia. — J.A.R.

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

### GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565  
TELEFONE 34-9081  
SÃO PAULO

## NÃO MATE AS COBRAS VENENOSAS

Em princípio, este conselho parece absurdo.

— Por que deixar de assim proceder, quando um destes seres poderá picar um trabalhador do campo, pondo em risco uma vida preciosa e que também pode ser a de um chefe de família, cuja falta virá afetar a própria sociedade, criando um encargo com reflexo no ambiente?

— Por que não matar uma cobra, quando ela pode causar a morte de animais de preço elevado, prejudicando o criador que os possui?

— A resposta é fácil. A maioria dos brasileiros sabe que é com o veneno das serpentes que são feitos os soros que curam as suas mordeduras. Que esses venenos, suficientemente estudados por técnicos e cientistas, podem ter outras aplicações, além da produção de soros, e sempre para proteger os homens.

— Pois bem, aqui repetimos:

*Não mate as cobras venenosas!* Apanhe-as, enviando-as ao Instituto Pinheiros, que mantém um serviço perfeito de escrituração na qual dá valor a cada tamanho e espécie dos exemplares recebidos, correspondendo-se com os seus fornecedores de maneira a tê-los informados da quantidade enviado, seus nomes científicos e populares, dizendo, ao mesmo tempo, se são venenosas ou não.

Os créditos pelas cobras remetidas poderão ser retirados em dinheiro ou descontados em soros anti-peçonhentos:

ANTI-OFÍDICO            ANTI-CROTÁLICO,            ANTI-BOTRÓPICO,  
seringas, etc., ou mesmo em qualquer outro preparado que lhe interesse.

Particularizamos, também, que, a exemplo do que procedemos com diversas pessoas habilitadas, adquiriremos os venenos secos, quando extraídos de acôrdo com a técnica, que ensinaremos a todos os interessados.

Estes, especialmente os proprietários de fazendas, granjas, sítios, chácaras, etc., poderão receber caixas, laços e demais instruções para a captura e remessa de cobras para o Instituto Pinheiros sem que com isso façam qualquer despesa, pois, as estradas de ferro concedem transporte gratuito para todo esse material.

Endereçar os pedidos a:

Instituto Pinheiros, Produtos Terapêuticos, S. A. - R. Teodoro Sampaio, 1860  
Caixa Postal, 951 - Enderêço Telegráfico "BUCOVACINA" - São Paulo.

# 20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador  
o insuperável medicamento veterinário  
**SOROLINA**  
que evita a sangria em todos os casos  
de aguamento, arejamento e cólicas.



## MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

**PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA** — Para animais  
depauperados e convalescentes

**PLACENTINA** — Na retenção da placenta e partos laboriosos

**FOSIRON** — Poderoso fortificante para animais

**BENZOPHENOL-AZUL** — Insuperável na cura de Miasis  
(bicheiras), Irietas, alças da alfofa

**TRISTUZINA** — Insuperável contra a pneumonia-enterite

**PÓ ANTI-CURSO** — Ótimo anti-diarréico

**FENAZON-AZUL** — Na terapêutica das infecções intestinais

**COLARGOLINA** — Contra o curso de sangue

**SABÃO BELZINA** — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,  
nos cães

**KARABÉ** — O famoso medicamento para aves

**KALCEINO** — Decalcificante para aves

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificante dos rebanhos

**PETRO-LINO** — Anussélico, hemostático e cicatrizante

*Peçam listas de preços com dados elucidativos às*

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A**  
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"  
EST. S. PAULO

JABOTICABAL

Coixa Postal 74  
BRASIL



A  
S  
S  
U  
A  
S  
O  
R  
D  
E  
N  
S  
O  
S  
A  
F  
A  
M  
A  
D  
O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

# SUA CARTA CHEGOU

Esta seção que se destina a responder perguntas sobre agropecuária, pública, mensalmente todas as respostas às consultas feitas a essa revista e à A.P.C.B.

## QUAL A MELHOR PASTEURIZAÇÃO — LENTA OU A RAPIDA?

Atendendo a uma serie de perguntas que nos foram formuladas a esse respeito, damos abaixo as seguintes respostas:

a) E' permitida a pasteurização rápida para o beneficiamento do leite tipo A?

— A pasteurização rápida ou de curta duração (H T S T) é a ideal para a pasteurização do leite de consumo, em qualquer dos seus tipos regulamentares. A regulamentação federal vigente (item 2 do artigo 542 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal) define esta pasteurização e a exige como um dos sistemas permitidos.

b) Existe qualquer desvantagem desse metodo, em face do lento, para o leite tipo A?

— Tecnicamente só há desvantagem quando se trata de pequena quantidade de leite. Em granja com produção de leite até 500 litros torna-se difícil a pasteurização em placa, dada a natureza propria do sistema. Nesse caso, é aconselhavel a pasteurização lenta, que poderá funcionar perfeitamente com qualquer volume de leite, desde que tambem a aparelhagem se apresente em condições satisfatorias. Pelo que temos observado, tanto nos pontos de vista tecnico, como higienico e economico, a pasteurização em placa não tem a menor desvantagem comparada com a lenta, e, pelo contrario, o leite pasteurizado rapido apresenta igual linha de creme e menor carga bacteriana termofila.

c) Há restrições ao uso da pasteurização rápida, em placas?

— A unica restrição é a de que nas pequenas granjas, com produção in-

ferior a 500 litros, é mais aceitavel a pasteurização lenta. Isso, entretanto, não quer dizer ser inconveniente a pasteurização rápida, que pode ser adotada mesmo nas pequenas granjas, como tem sido. Como a produção destas sempre tenda a aumentar, a pasteurização em placa tem sua indicação, dada a facilidade com que o aparelho pode aumentar sua capacidade de beneficiamento.

d) Há alguma restrição ao uso da pasteurização lenta?

Há varias restrições que, em resumo, são as seguintes:

exige maquinaria maior, ocupando maior espaço, o que representa maior empate de capital; exige manutenção de calor por maior tempo, o que é antieconomico, aumentando o custo do beneficiamento; exige fiscalização mais eficiente e mais demorada; expõe o leite a maior movimentação o

## Espalhe mais café no **TERREIRO**

em menos tempo e em qualquer espessura

CARRINHO  
**MÓCA**  
de abertura regulável

Procure o revendedor de sua cidade

UM PRODUTO

**Pontal**  
MATERIAL RODANTE

PIONEIROS DO TRANSPORTE

AGRÍCOLA ADEQUADO AO BRASIL

FABRICANTES:

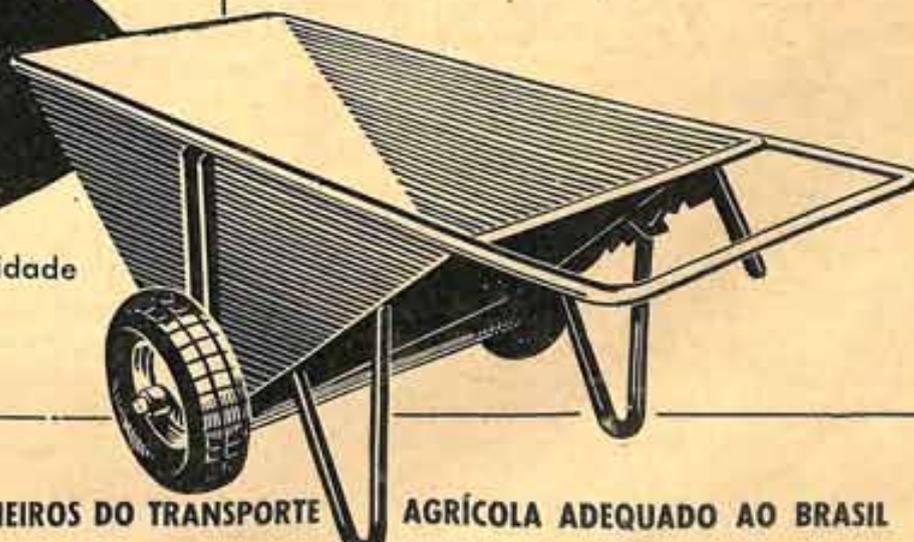
**INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL**  
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Don Bosco, 148 (Moôca) Fones: 33-4609  
e 32-0758 - End. Tel.: TELPINA - São Paulo

## CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- Capacidade para 250 litros de cada vez
- Rodas com pneus e camaras de ar
- Rolamentos de roletes
- Caçamba crivada p/ escoamento de água
- Pintura anti-ferruginosa



que pode tender à diminuição da linha do creme; expõe o leite a maior exposição ao ambiente, facultando contaminação e permitindo perda de gases (o que diminui o volume, diminuindo o rendimento), e faculta condições para proliferação da flora termofila, que é acidificante, altamente prejudicial à conservação do produto.

#### ADMINISTRAÇÃO DE UMA FAZENDA DE CAFÉ

Sr. Salvador Markowicz — Capital — A hora do administrador de uma fazenda de café começar o serviço obedece, geralmente, aos usos e costumes de cada região do Estado. Ele deve sempre estar de pé pelo menos na hora da saída do pessoal para o serviço. No caso da fazenda de criar, o trabalho começa com a ordenha, cujo início é marcado pela hora que o leite deve ser entregue. Há fazendas que começam as quatro da madrugada, outras às seis. Tudo isso, porém, depende, como dissemos, da hora da entrega do leite.

— O problema do sombreamento dos cafezais ainda é muito controvertido, pois embora amparado por grande numero de adeptos, sofre critica por não menor numero de opositores. E' assunto que ainda está em estudos experimentais.

— A presença do administrador na hora da ordenha é de necessidade proporcional ao volume de leite ordenha-

do e a qualidade das vacas. Quanto maior é o volume de leite e quanto mais alto o valor zootecnico do rebanho, mais atento deverá estar o administrador na hora da ordenha.

— Cada falha de café é uma evasão de lucro. Não se deve admitir em cafezal bem cuidado falhas acima de cinco por cento.

#### COMPRA E VENDA DE VACAS LEITEIRAS EM LACTAÇÃO

Dr. Rodolpho Manfredi Baccarin — Capital — Na compra e venda de vacas leiteiras em lactação, a praxe usada é a do comprador assistir à ordenha no curral ou estabulo do vendedor, verificando assim a aptidão de produção de cada vaca.

— O transporte ferreo ou rodoviario, a mudança de estabulo, a substituição de ordernhadores, a troca do metodo de ordenha, bem assim como a modificação da composição da ração, constituem motivos reconhecidamente causadores da diminuição do volume de lactação. A recuperação, neste caso, é muito individual e excepcionalmente atinge o volume anterior, sendo difícil e mesmo impossível determinarem-se prazos de duração da queda de produção e muito menos ainda estabelecer percentagens. Via de regra, vacas cujas produções decaem por motivos citados no item 2.º, não recuperam sua produção naquele período de lactação.

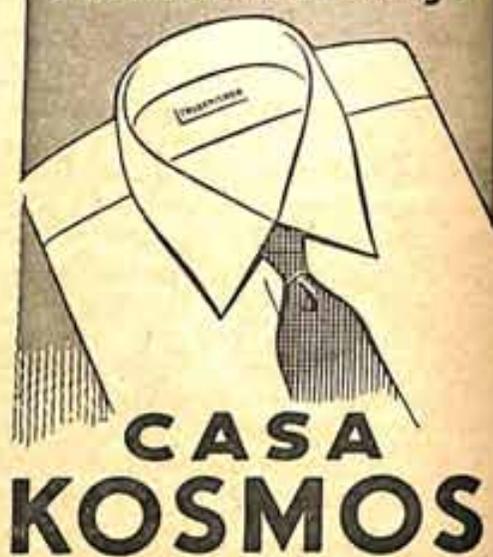
## A FEBRE VITULAR OU FEBRE DO LEITE NÃO É DOENÇA MUITO COMUM MAS É NECESSARIO TRATAMENTO IMEDIATO

Jorge WAISTSMAN  
(Medico-veterinario)

A Febre Vitular ou Febre do Leite é um acidente que ocorre nas boas vacas leiteiras, nos dias seguintes ao do parto, geralmente até o oitavo dia. Não é doença muito comum, mas é indispensavel que o criador esteja prevenido para socorrer o animal que adoecce com esta "febre", pois não havendo tratamento imediato, a morte pode sobrevir no fim de alguns dias ou mesmo horas. O animal que é atacado da Febre do Leite apresenta os seguintes sinais ou sintomas mais importantes, faceis de se perceber: prostração, isto é, grande

enfraquecimento, que aparece de repente; dificuldade de respiração; o animal fica deitado, sonolento, numa posição bem característica, com a cabeça voltada para a pá; o leite não "seca", mas diminui bastante; há retenção de fezes e urina, sendo que esta não é mais expelida num só jato, e sim pouco de cada vez, com intervalos curtos. A febre só aparece nas primeiras horas, quando o termometro introduzido no anus do animal assinala 39,5.º ou 40.º, mas depois pode baixar até 35.º ou 36.º C.

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



Ainda muito se discute, entre os veterinarios, sobre as verdadeiras causas desta doença. Mas se a causa pode dar motivo a discussões, o mesmo não acontece com o tratamento. No animal doente, basta injetar de 10 a 100 cm<sup>3</sup> de gluconato de calcio a 10%, produto que se encontra normalmente em qualquer farmácia. A injeção não precisa ser feita na veia, e sim debaixo da pele, cousa que hoje qualquer criador sabe fazer. Outro tratamento que tambem dá resultado é a injeção de ar no ubre do animal. E' necessario ter uma canula mamaria, a qual se liga a uma borracha onde se coloca algodão para filtrar o ar. A borracha, por sua vez, é ligada a uma bomba de bicicleta ou mesmo de automovel. A quantidade de ar pode ser calculada até que haja uma perfeita distensão do ubre, ficando a pele perfeitamente esticada.

Para evitar que tal afecção ou acidente apareça no rebanho, tem sido aconselhado rações fortes em Vitamina D<sub>2</sub>, pois a opinião mais aceita é de que a Febre do Leite resulta do irregular aproveitamento do calcio das rações por falta da citada vitamina. Aliás, é sempre bom dar esta vitamina aos animais que sofreram ou tenham possibilidade de sofrer ataques desta febre.

REVISTA DOS CRIADORES

Um implemento com mil-e-uma utilidades em sua fazenda

## PLAINA TERRACEADORA **DEARBORN**



para  
Nivelamentos  
Limpeza de terreiros  
Aterros  
Terraceamento  
Consertos de  
estrada etc.

Em trabalhos de movimento de terra, esparramação etc., a Plaina Terraceadora DEARBORN, ligada ao Trator Ford, realiza em horas o que alguns homens precisariam de vários dias para fazer! E o preço deste implemento é mínimo.

Pode ser engatada no Trator Ford em 1 minuto! É levantada e abaixada pelo sistema hidráulico do trator. Sem sair do assento, o tratorista pode ajustar o ângulo, a inclinação e a profundidade. Peça ao seu Revendedor Ford uma demonstração sobre este e outros implementos Dearborn.



### Escavador **DEARBORN**

*Outro implemento  
de grande utilidade na fazenda.*

Economiza tempo e trabalho em todos os trabalhos de remoção de terra. Pode ser usado também para transporte. Prático. Fácil de engatar. Resistente.



1461

**FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.**

# BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

**Tôdas as operações bancárias**  
**Máxima garantia a seus depositantes**  
**Nova tabela de juros para as contas de depósitos**

## DEPÓSITOS POPULARES ..... 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 ..... 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 ..... 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 ..... 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

## DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

## DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses ..... 5 %
  - Por 12 meses, com retirada mensal da renda ..... 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

## LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses ..... 5 %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Aracatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Baretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Nova Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneras, Piracicaba, Piraçununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santa André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José das Campinas, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

# INSTANTANEOS RURAIS

## TRABALHADORES NACIONAIS PARA A LAVOURA PAULISTA

A lavoura paulista continua a despertar, de maneira a mais significativa, a atenção dos trabalhadores nordestinos, que para São Paulo se dirigem, diariamente, em grandes levas, somando milhares de braços.

Consoante dados organizados pelo Departamento de Imigração e Colonização, no ano de 1951 passaram pelos registros oficiais, fixando-se em nosso Estado, nada menos de 208.154 trabalhadores nordestinos. No ano que ora se inicia observa-se, da parte daqueles elementos, a mesma atenção no que concerne à lavoura do Estado de São Paulo. Nos primeiros dias de janeiro de 1952, São Paulo já recebeu cerca de 11.000 trabalhadores.

Fato curioso a destacar é que todos esses trabalhadores, pelo menos em sua grande maioria, vêm para São Paulo com destino certo, isto é, com colocação assegurada na lavoura. Trata-se, como se constata, de movimento migratório espontâneo, feito através de elementos do mesmo Nordeste, que aqui se radicaram e estão colaborando na obra de reerguimento econômico do Estado.

## BETERRABA PARA OS PORCOS

A beterraba está conquistando grande popularidade como forragem para porcos, na Grã-Bretanha. Um produtor, que conseguiu uma colheita de dezoito toneladas de tuberculos e vinte toneladas de folhas, por acre, mistura as beterrabas e suas folhas, coloca tudo num martelete, dando a massa resultante de comer aos porcos. Esse alimento é ingerido avidamente pelos suínos, que comem o mais que podem, além de duas libras de outros produtos alimentares que lhes são dadas.

## O PAPEL DA MULHER DO LAVRADOR

Comparativamente, poucas mulheres na Inglaterra são oficialmente «empregadas na agricultura». Apenas uma em cada sete lavradores é uma mulher, contra uma em cada três trabalhadores de fabrica.

Mas, para que as mulheres dos lavradores e fazendeiros não fiquem a cogitar sobre qual será sua «ocupação oficial» das 6 às 10 horas do dia, incluindo domingos, sua posição foi bem definida por um fazendeiro, que é também membro do Parlamento Britânico. Disse ele, durante um debate nos Comuns, que existem quatro socios na industria da lavoura na Grã-Bretanha — o fazendeiro, o trabalhador, o proprietario da terra e a mulher do homem do campo.

## CHIQUEIROS DE CONCRETO DE FACIL MONTAGEM

Uma firma britânica acaba de apresentar uma das mais interessantes criações dos ultimos tempos para os lavradores.

Trata-se de um chiqueiro confeccionado em concreto pré-moldado, que pode ser montado pelos maíos inexpertos homens do campo.

É composto de postes e painéis de cimento, aparafusados em telhado de cimento de asbestos.

Somente um poste em cada canto tem de ser acamado no solo, e todos os cochos têm forração de ladrilho, para facilitar a limpeza.

### IMPORTANCIA DOS SAIS MINERAIS

O problema da fertilidade dos rebanhos é complexo e o criador deve lembrar-se que inumeras são as causas em jogo. Além do fator genético, que afeta a fertilidade de um animal, são ainda importantes causas varias como excesso de uso do macho, infecções, impotencia, fatores nutritivos e de manejo geral. No que toca aos fatores nutritivos, convem salientar o papel das vitaminas e dos sais minerais.

Os sais minerais têm sido estudados recentemente com carinho, tendo-se salientado, nestes ultimos tempos, o papel do iodo, do fosforo, do calcio, do cobre e do manganês. Pesquisas recentes mostraram que a deficiência do iodo está associada à infertilidade, afetando principalmente os ultimos estagios de gestação. Vacas com gestação anormal e partos dificeis devem ser encaradas sempre quanto a uma possivel deficiência nesse sal.

O fosforo tambem é importante, conforme mostraram já trabalhos relativamente antigos. Mas, recentemente, tem sido dilatada a importancia dessa substancia, tendo as experiencias inglesas mostrado que a quantidade minima de fosforo nas rações deve ser bem maior do que a recomendada até aqui, caso se queira obter alta fertilidade no rebanho.

O calcio é importante, pois interfere com o fosforo e o iodo. Deve mesmo haver um balancamento entre o calcio e o fosforo (relação calcio-fosforo), relação essa, no entanto, que, segundo recentes experiencias, só é importante quando o fosforo é ingerido acima de um minimo.

O iodo e o fosforo afetam, tambem, a qualidade do semen dos machos, segundo mostram experiencias realizadas com gado bovino. É evidente que não podemos aqui discutir muito a materia sendo nosso desejo apenas chamar a atenção para a importancia de certos sais, mormente os citados, cujo papel tem sido acentuado recentemente. O criador deve sobre eles consultar aos tecnicos, a fim de que essas substancias, faceis e baratas de aplicar, não venham a constituir causa de acentuadas perdas economicas no rebanho. Os especialistas nas varias enlorações zootecnicas poderão facilmente orientar quanto à dosagem e forma de aplicação desses sais.

### COMISSÃO NACIONAL DE POLITICA AGRARIA

Está constituída pelos seguintes membros a Comissão Nacional de Política Agrária, recentemente empossada no Rio de Janeiro:

Presidente, sr. João Cleofas, ministro da Agricultura; Carlos Medeiros da Silva, representante do Ministerio da Justiça; Garibaldi Dantas, do Ministerio da Fazenda; Josué de Castro, do Ministerio do Trabalho; José Artur Rios, do Ministerio da Educação; Antonio de Arluda Camara, do Ministerio da Agricultura; Mario de Oliveira, da Confederação Rural Brasileira; Luis Simões Lopes, da Sociedade Nacional de Agricultura; Inacio Tosta Filho, Rubens Campos Farrula, Almoré Drumont, Hermes Lima, Afranio de Carvalho, Raul Renato Cardoso de Melo Filho e Rui Miller Paiva.

MARÇO DE 1952

*Basta de experiencias...  
contra a febre*  
**AFTOSA**  
*Vacina*  
**HERTAPE**



Preparada com os virus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criação dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

### Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -  
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA  
e CURSEON - curativo das diarreias  
dos bezerros**

### LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA  
BELO HORIZONTE - Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

**MACHADO & CIA. LTDA.**

RUA CARAIBAS, 68 - S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

**DR. ENIO BATISTA ROSAS**

CAIXA POSTAL, 320 - PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

**INGLASIL**

CAIXA POSTAL, 2795 - RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

## SOCIEDADE PAULISTA DE AGRONOMIA

Nas eleições recentemente realizadas na Sociedade Paulista de Agronomia, para renovação dos quadros dirigentes da entidade, saiu vencedora a chapa encabeçada pelo sr. Laerte Ramos de Moura, que obteve 333 votos, dos 576 votos apurados na ocasião.

Dessa forma, está assim constituída a atual diretoria da entidade:

Presidente, sr. Laerte Ramos de Moura; vice-presidente, sr. Antonio Correia Meier; 1.º secretário, sr. Jose Calli; 2.º secretário, sr. Pedro Luis Cianciulli; 1.º tesoureiro, sr. Renato A. Catani; 2.º tesoureiro, sr. Clodomiro Vergueiro Porto; bibliotecario, sr. Raul J. Collet e Silva; orador, sr. Alceu Osias Martins. Conselho Fiscal: srs. Otavio Gall, João Rodrigues Pedro e Cristiano V. Viana, membros, e Tufi Curi, Osvaldo Gianoti e Valter Radamés, suplentes; comissão de conciliação: srs. Paulo Ferreira da Rosa, José Benedito Camargo e Antonio José Rodrigues Filho, membros, e Alberto Alves Santiago e Antonio Russo, suplentes.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

A nova diretoria da Associação Rural de São José do Rio Preto, para o bienio 1952/53, está assim constituída:

Presidente, sr. Luis Duarte Silva; 1.º vice-presidente, Carlos Francisco Alves; 2.º vice-presidente, sr. Aldo Toneili; 1.º secretário, sr. Eduardo Nunes da Silva; 2.º secretário, sr. Rui Nazaré; 1.º tesoureiro, sr. Alfeu Accorsi; 2.º tesoureiro, sr. Julio Martinez; conselho consultivo, srs. José Pinto Ferreira Coelho, Alceu de Lemos Medeiros, Lazaro Camargo Hemecke, Hello Negrelli, Zulmiro Braga, Luis Antonio Fleury, Ernani Pires Domingues, Otavio

Pinto Cesar, Felipe Lacerda, Joviano de Aguiar Whitaker, Clovis Cafagna e Aquiles Malvezzi; suplentes, srs. Samuel Junqueira Ribeiro de Andrade, Luis Maia e Olavo Fleury; conselho fiscal, srs. Eufli Jales, Frederico Pinto Ferreira Coelho e Dulcideo Siqueira; suplentes, srs. Olavo dos Santos, Demetrio Elias Cabaz e Mansur Daud.

## FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO PARANÁ

Na primeira assembléia geral ordinária da Federação das Associações Rurais do Paraná, realizada dia 14 de janeiro ultimo, foi renovado o terço do conselho deliberativo, bem como aprovadas as substituições ocorridas na diretoria executiva da referida entidade rural. Desta forma, presentemente, estão assim constituídos os diversos órgãos de que se compõe:

Conselho Deliberativo, srs. Adalberto Junqueira e Silva, Adolfo de Oliveira Franco, Alexandre Gutierrez, Archelau de Almeida Torres, Aristides Carvalho de Oliveira, Armando Petrelli, Diedrich Cramer v. Clausbruch, Emilio Rodrigues dos Santos, Ernani Guarita Cartaxo, Floriano Incot, Garibaldi Reale, Hermes Macedo, José Nauffall, Julio Sessak e Nilson Baptista Ribas. Diretoria Executiva: presidente, sr. Ruy Alves de Camargo; vice-presidentes, srs. Saturnino Luz, Eduardo Sprada e Mathias Bohn; secretario geral, sr. Miguel Matiskei; secretario-auxiliar, sr. Carlos E. V. de Leão; 1.º tesoureiro, sr. Jayme Canet; 2.º tesoureiro, sr. Romario Fernandes da Silva. Diretoria Técnica, sr. Alexandre Zainko, Harry Carlos Wekwelin, Jaziel Sotto Malor Lagos, Rubens Suplicy F. do Amaral e Vital Ribas. Comissão Fiscal, efetivos, srs. Rivadavia de Macedo, Feliciano Guimarães Netto e José Caetano Ferreira Junior; suplentes, srs. Augusto Busman e Eunilo Corrêa de Oliveira.

CONCORRAM E VISITEM A

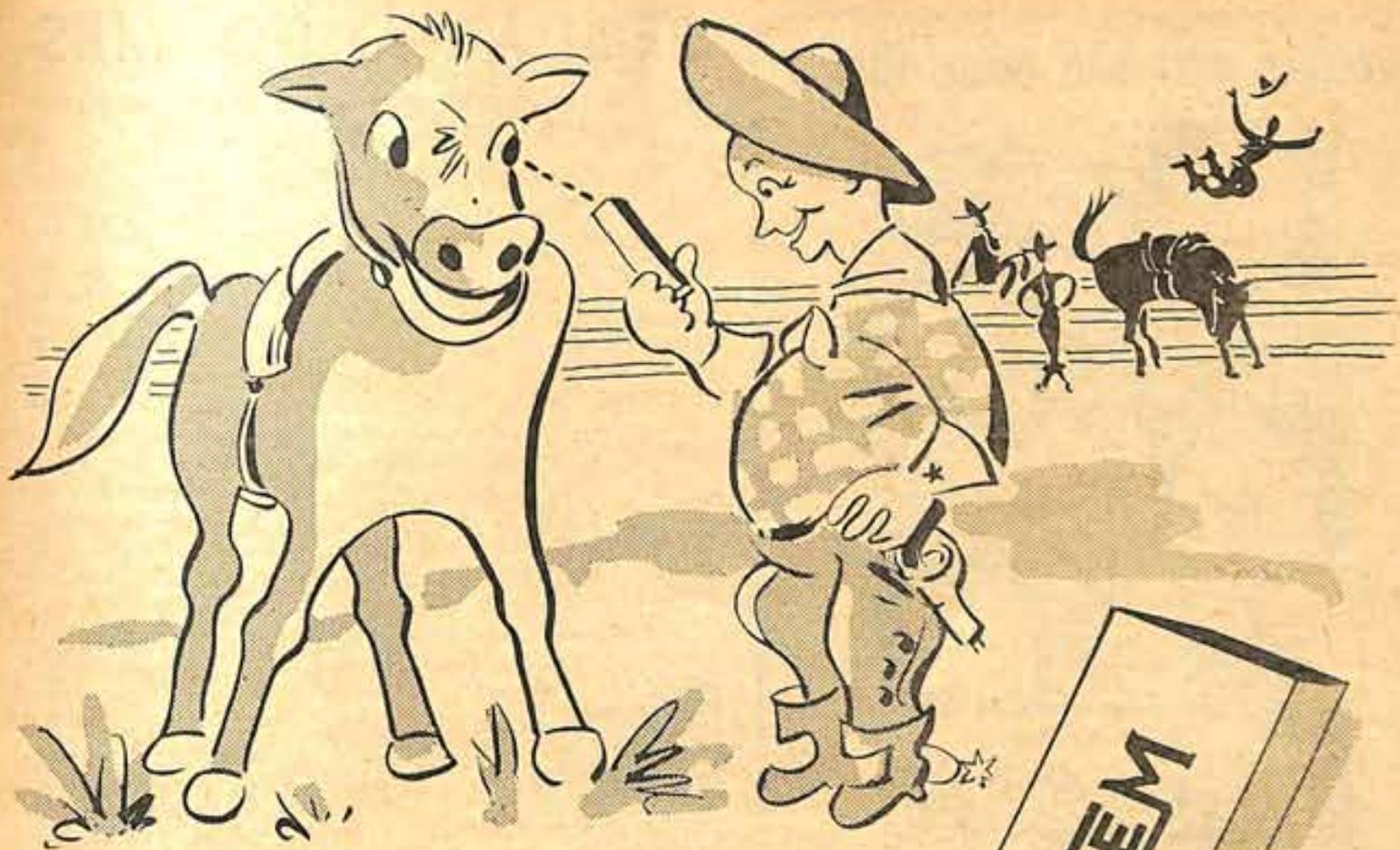
**XVIII**

**EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE UBERABA**

A MAIOR PARADA DE ZEBÚS DO MUNDO

**3 a 10 DE MAIO**

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO



## O mais guapo da piconada

# "DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6  
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME .....

ENDEREÇO .....

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

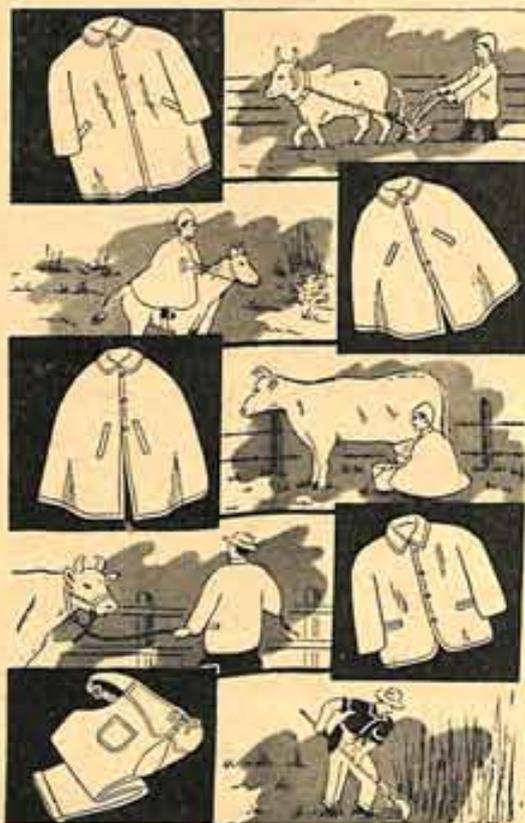
♦ DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBEM :

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

#### EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. .... Cada Cr\$ 205,00  
De 1 metro 30 cms. .... Cada Cr\$ 220,00  
Capuz ..... Cada Cr\$ 25,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Único — n.º 90 cada a .. Cr\$ 170,00

### PALETOTS

Tipo Único — n.º 90 cada a ... Cr\$ 180,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.  
Tipo Único — Cada a ..... Cr\$ 200,00

Acettamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SAO PAULO

# PECUARIA DO MÊS

## COTAS DE TORTA DE ALGODÃO E FARELOS DE TRIGO PARA MINAS E PARANÁ

Já se encontra em franca atividade o Serviço de Controle de Tortas e Farelos, da Secretaria da Agricultura, órgão recentemente criado para controlar a distribuição desses subprodutos destinados à alimentação animal. Assim é que, com as facilidades introduzidas no registro de interessados no recebimento de cotas desses artigos, constantes de simples informações sobre o numero de cabeças do rebanho e produção oferecida ao mercado, foi possível atender até agora mais de mil criadores que ao mesmo se dirigiram, diretamente ou através dos agrônomos e zootecnistas regionais, sediados no interior do Estado.

No decorrer dos primeiros dias de funcionamento desse novo Serviço, constatou-se a necessidade de solucionar a situação dos criadores que, embora desempenhando suas atividades pecuárias nos vizinhos Estados do Paraná e Minas Gerais, são subsidiários do nosso abastecimento. Visando estabelecer desde logo um critério para que os mesmos fossem atendidos, o secretário da Agricultura manteve entendimentos com os titulares das pastas da produção mineira e paranaense, com os mesmos concertando o fornecimento de cotas globais de torta de algodão e farelos, que seriam distribuídas pelas Secretarias da Agricultura dos dois Estados. Assim, doravante, os criadores das regiões vizinhas a São Paulo poderão obter o suprimento forrageiro para os animais de suas criações, dirigindo-se diretamente aos serviços oficiais dos seus Estados, cessando dessa maneira a sua distribuição pelo órgão controlador paulista.

## CONSUMO DE LEITE NA CAPITAL PAULISTA

Foi o seguinte o consumo de leite na capital do Estado, durante o ano passado:

Tipo	Consumo total do ano	Medida diária	Porcentagem
A	3.587.232 litros	9.828 litros	2,3%
B	3.020.443 »	8.275 »	1,9%
C	148.741.995 »	407.512 »	95,8%
Totais	155.349.671 »	425.615 »	100,0%

## MATANÇA NOS FRIGORIFICOS, EM 1951

O Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, acaba de divulgar a apuração dos dados sobre matança de bovinos, suínos, ovinos e caprinos, nos frigoríficos do país, relativos a 1951.

Assim, de acordo com o referido quadro, o numero de bovinos abatidos nos frigoríficos, em 1951, foi de ... 1.365.400, em confronto com 1.225.385 em 1950 e 1.426.305, discriminando-se em bois, vacas e vitelas. O total de suínos, incluindo porcos e leitões, elevou-se a 686.546, contra 658.944 em 1950. O numero de cabeças de ovinos, 48.640, foi inferior ao do ano anterior, 60.276, e superior ao de 1949. O numero de cabeças de oviprinos somaram apenas 65, em confronto com 50 no ano anterior.

Os dados apresentados pelo Serviço de Estatística da Produção contêm a distribuição por Estados, onde estão situados os frigoríficos, os quais são Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O maior contingente na matança de bovinos é de

São Paulo, que figura com 853.808 cabeças, seguido do Rio Grande do Sul, com 363.009. Na matança de suínos, houve um decréscimo, em São Paulo, de 307.779 cabeças em 1950 para 236.353 no ano passado, enquanto no Rio Grande do Sul subiu de 180.513 para 257.328, salientando-se também o Paraná que abateu, nos frigoríficos, 82.800 cabeças de suínos em 1949, 118.595 em 1950 e 126.367 no ano passado.

#### CONSUMO DE FERTILIZANTES NA AMÉRICA LATINA

De acordo com dados divulgados pela imprensa, obtidos na Câmara Americana de Comércio do Brasil, o maior consumo de fertilizantes por hectare na América Latina é observado no Peru, onde se registram 32 quilos. Seguem-se o Chile, com 20,8 quilos; Cuba, com 15; Honduras, com 6,6; e Guatemala, com 6,4.

O Brasil consome apenas 2,5 quilos. A Argentina é uma das menores consumidoras — 0,6 quilos — e isso explica pelo fato de que as principais províncias agrícolas, Buenos Aires, Córdoba e Santa Fé, possuem ricas terras de cultivo, de formação aluvional produzida pelo Paraná e outros rios da Prata, e que dispensam o uso de adubos.

#### ABASTECIMENTO ALIMENTAR DO MUNDO

Divulgou-se na Inglaterra a existência de um plano de cinco pontos, como contribuição oficial britânica à solução do problema do abastecimento do mundo.

Segundo esse plano, deve-se promover uma transformação radical na economia agrária de muitos países, especialmente no Oriente. Por outro lado, recomenda-se mais intensa exploração de novas fontes de alimentos, sobretudo do mar, e aumento da agricultura sem solo.

Constituem outros pontos do programa: produção de alimentos sintéticos e mais amplo uso das terras marginais. O autor do plano, sr. G. H. Bourne, ministro dos Alimentos, declarou que não só aumenta a população mundial como o interesse pela melhor nutrição dos povos. Dessa forma, devem-se procurar novas fontes de abastecimento.

#### FEIRA SUIÇA DE AMOSTRAS

Podem-nos divulgar do Consulado da Suíça em São Paulo:

«A Feira Suíça de Amostras de 1952 realizar-se-á em Basileia, de 19 a 29 de abril.

«No mundo econômico, a Suíça é considerada um símbolo de progresso industrial. Em dez anos, o número de indivíduos ocupados na indústria sofreu um acréscimo de 150.000. O fabrico de máquinas e aparelhos atingiu elevadas proporções. A produção, extremamente variada, continua a ser alvo de uma intensa procura externa. A Feira de Basileia, ilustrando o excepcional grau de produtividade da Suíça industrial, interessa, portanto, ao mercado mundial.»

#### POSSE DA NOVA DIRETORIA DA FARESP

Realizou-se recentemente, com a presença do governador e secretários do Estado, ministro da Agricultura, outras autoridades e representantes de entidades associativas e das associações rurais filiadas à instituição, além de numerosos lavradores e fazendeiros de São Paulo, a solenidade de posse da nova diretoria da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

Durante a cerimônia, falaram vários oradores, que ressaltaram a importância do associativismo agrícola para

## Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomático).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

### PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

R. Licínio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420  
Rio de Janeiro



**Bichol**  
O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

o desenvolvimento do país e o papel que nesse sentido representa a FARESP. Finalmente, falou o sr. Iris Meinberg, presidente reeleito da entidade, que salientou a posição de relevo das atividades agrícolas no conceito geral das forças produtoras da nação, dizendo que em nosso país, no entanto, com raras e patrióticas exceções, a agricultura se realiza por processos rotineiros de verdadeiras culturas extrativas, onde o depauperamento da terra, pela exaustão do solo, só tem paralelo com o abandono e descaso pelo homem.

E' a seguinte a composição da nova diretoria da FARESP: presidente, Iris Meinberg; vice-presidentes, srs. Clovis Sales Santos, Durval Accioli e Manuel Carlos Ferraz de Almeida; secretario-geral, José Cassiano Gomes dos Reis; secretarios, srs. Filipe Rodrigues Siqueira Netto e Ademar Carvalho Gomes; tesoureiros, srs. Galileu Bicudo

e Luís Fortunato Moreira Ferreira. Departamentos — Cafeicultura: diretor, sr. Salvio Pacheco de Almeida Prado; srs. Manuel Ferreira Martins, Boanerges da Cunha Freire, José Beolchi e Sebastião de Campos Sampaio. Cotonicultura, Fibras Diversas e Sericicultura: diretor, sr. Mario Luís Mesquita de Oliveira; srs. Geraldo Martins Azevedo, João Acorsi e Joaquim de Moura Coutinho. Pecuaria de Corte: diretor, sr. João Rodrigues Cunha; srs. Luís Ribeiro Porto, João Rodrigues Borges, Francisco Vilela e Pascoal Mucciolo. Pecuaria Leiteira: diretor, sr. João Rodrigues Alkemin; srs. Helio Miranda, Osmany Junqueira Dias e Geraldo Leme da Rocha. Cereais: diretor, sr. Luís de Almeida Prado; srs. José Francisco Simões dos Santos, José Pelleissoni, Otavio Ramos Nobrega. Fruticultura: diretor, sr. José Pires de Almeida; srs. Candido Monjola, João Senra, Horacio Lane. Avicultura: diretor,

sr. Kotaro Watanabe; da. Berthe Julianne Courbez, srs. Tito Bernardes Gil e Aristeu Godói. Olericultura: diretor, sr. Rubens de Paula Eduardo; srs. Paulo Campos, Rodolfo Junger e Olimpio Prado. Raizes e Tuberculos: diretor, sr. Jarbas do Amaral Carvalho; srs. Nicanor Camargo Neves, Camilo Vanni e Durval Silveira Ferraz. Serviço Social Rural: diretor, sr. Alkindar Junqueira; srs. Dimetrius Stambolos, Antonio Carneiro de Albuquerque, Silvio Galvão e Otavio Teixeira Mendes Sobrinho. Industrias Rurais: diretor, srs. Dario Ferreira Guarita; srs. Antonio Lopes da Silva, Euclides Teles Rudge e Manuel de Barros Ferraz. Imigração e Colonização: diretor, sr. Mario Penteado de Faria e Silva; srs. Eduardo Garcia dos Santos, João de Paula Lima e Salvio Azevedo. Cooperativismo: diretor, sr. Francisco de Toledo Pisa; srs. Giro Werneck de Sousa e Silva, Benito Sanches Filho e Renato Azzi. Silvicultura, Conservação do Solo, Mecanização e Irrigação: diretor, sr. Luís Alvarenga; srs. José Silvestre da Rocha, João Melo Macedo e Laerte Ramos de Moura. Lavouira Canavieira: diretor, sr. Renato Resende Barbosa; srs. Sebastião Antonio Manuel Barbosa, Prudencio Francisco Franco e Antonio Correia Meier. Conselho Fiscal: srs. Adelke Rosseto, Antonio de Oliveira Flores e Luís Edmur Pereira Barreto; suplentes, srs. Francisco Lopes Gonçalves Correia, João Volpe e Quintino Maudonnet. Conselho Deliberativo: srs. Donato Mascarenhas Filho, Helio Rubens Junqueira Caldas, Oscar Pereira Lima, Rafael de Moura Campos, Raul Renato Cardoso de Melo Filho, Ubirajara Roxo e Valdemar Sanches.

-JÁ LAVOU A CARA?  
-JÁ ESCOVOU OS DENTES?  
-JÁ TOMOU SAL COM "BENZOCREOL"?

ENTÃO PODE IR  
À ESCOLA QUE  
VOCÊ NÃO PEGA  
DOENÇAS.



BENZOCREOL MISTURADO  
AO SAL (2%) ENGORDA  
E EMBELEZA A CRIAÇÃO  
DANDO-LHE RESISTÊNCIA  
CONTRA AS ENFERMIDADES

FAÇA UMA  
EXPERIÊNCIA COM

**"BENZOCREOL"**

MAIS INFORMAÇÕES

**INDUSTRIAS J.B. DUARTE S.A.**

CX. POSTAL 1002 - SÃO PAULO

## REAJUSTAMENTO DAS DIVIDAS DOS CRIADORES E RECRIADORES

O presidente da Republica solicitou do Conselho Nacional de Economia que elabore projeto de lei reajustando as dividas dos criadores e recriadores de gado bovino resultantes da crise registrada em 1945. Examinando o estudo feito pelo C.N.E., o sr. Getulio Vargas exarou no processo o seguinte despacho: «Aprovado em tese. Volte ao Conselho Nacional de Economia, ao qual solicito elaborar o necessario projeto de lei».

Os conselheiros, no parecer enviado ao chefe do governo pelo sr. João Pinheiro Filho, presidente daquele órgão, concluíram pela necessidade de pronta solução do problema, o que somente poderia ser conseguido com a eliminação do clima de moratoria em que têm vivido os pecuaristas. Examina o relator particularmente o acordo recentemente elaborado entre o Banco do Brasil e a Comissão Nacional de Pecuaristas, pelo qual deveria ser elevada a base dos debitos dos pecuaristas, de 50% (concedida pela lei n. 1.002, de 24-12-1949) para 75% e até 85%, conforme o caso, estabelecendo-se um prazo de pagamento entre 5 e 15 anos, com opção dos devedores. Esse entendimento não teve aprovação dos Ministerios da Fazenda e da Agricultura. Termina o parecer do Conselho apresentando as seguintes medidas, que serão substanciadas no projeto de lei a ser elaborado: a) — prorrogação do prazo de exequibilidade das obrigações dos pecuaristas para 1954; b) — amortização das dividas (50% restantes feitas) pelos devedores em prestações, na conformidade do criterio adotado pela lei n.º 1.002, de 24-12-1949 e pelo prazo de 10 anos; c) — liberação na data da publicação da nova lei dos bens dos devedores que não hajam praticado atos ilicitos prejudiciais aos interesses do credor; d) — perdão de juros até o limite do prazo estabelecido no item «a»; e) — perdão dos debitos fiscaes e multas exigíveis à data da publicação da lei; f) — interrupção dos procedimentos judiciais porventura intentados contra os devedores por falta de pagamento das prestações nos prazos estabelecidos pela lei n.º 1.002, de 24-12-1949; g) — fixação de novos criterios que permitam identificar os legitimos pecuaristas para que a estes, e exclusivamente a eles, sejam concedidos os favores mencionados; h) — financiamento de recuperação ao criador, não devendo influir nos estudos para a sua concessão o fato de estar ele sujeito às obrigações de financiamento iniciado em 1942; i) — revisão dos metodos adotados para solução dos processos relativos às dividas, sendo dada ao Banco do Brasil a faculdade de decisão administrativa por opção do devedor.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Foi eleita e empossada dia 24 de janeiro ultimo, em assembléa geral ordinaria realizada na sede da entidade, a nova diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede em Barretos, a qual ficou assim constituída:

Presidente, sr. João de Oliveira Guimarães; vice-presidente, dr. Raymundo de Castro Diniz; 1.º secretario, sr. Thomaz de Almeida; 2.º secretario, sr. Fortunato Machione; 1.º tesoureiro, sr. Antonio Candido de Paula; 2.º tesoureiro, sr. Francisco de Assis Franco. Conselho Fiscal, srs. Fenelon dos Santos, dr. Sebastião Freitas de Pires Campos e Dirceu Alves Ferreira; suplentes, srs. Orozimbo Vellozo Junior, Olavo Theotonio de Castro e Theophilo Ribeiro Filho.

Na mesma assembléa, deliberou-se conceder o titulo de socio benemerito da Associação ao dr. Iris Meinberg.

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Foi eleita o mês passado a nova diretoria da Associação Paulista de Avicultura, que ficou constituída pelos seguintes srs.: presidente, sr. Silvio Lara Pupo; 1.º, 2.º, 3.º vice-presidentes, srs. Luis Emanuel Bianchi, João Navarro de Andrade e Antonio Carlos Correia; 1.º e 2.º secretarios, John Wilson da Costa e José Raimundo; 1.º e 2.º tesoueiros, Idal Nudelman e Pedro Fioreto; conselho fiscal, srs. Ciro W. de Sousa e Silva, Guenitiro Nacazawa, Ronald Manuel, Harold Serodio Bueno e Sebastião A. Andreto; suplentes, srs. Lauro Proença de Brito, Armando Nascimento, Wolfgang Cohen, Roberto de Andrade Junqueira e Reimar von Schaafhausen.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DA REGIÃO DE SÃO PAULO

Foi eleita, em janeiro ultimo, a nova diretoria da Associação Rural da Região de São Paulo, que ficou assim constituída:

Presidente, sr. Jorge Antonio Tibiriçá Pais de Barros; vice-presidentes, srs. Leoncio Ferraz Junior, Miguel Bechara e Matajiro Yamaguishi; 1.º secretario, sr. Raul Neme; 2.º secretario, sr. Silvio Rinaldi Barbosa; 1.º tesoureiro, sr. Pedro Luis Cianciulli; 2.º tesoureiro, sr. Toshio Tamay. Conselho Fiscal, srs. Abel Fernandes Neto, Reimar von Schaafhausen e Shiosi Tanigushi.

## “DEENATE 50. W” E BHC 12% MOLHABEL

Inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

## “DELSTEROL”

Fonte segura e uniforme de vitamina “D”, para ser adicionada às rações de aves e animais

## SULFATO DE MANGANÊS

Evita a “perosa” das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A  
SECÇÃO AGRICOLA

**DUPERIAL**

Industrias Quimicas Brasileiras  
“Duperial” S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR  
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

# CONSTRUÇÃO DE NUCLEOS RESIDENCIAIS NAS ZONAS RURAIS DO PAÍS

Tese apresentada na VIII Reunião Congressual das Caixas Economicas Federais

Durante os trabalhos da VIII Reunião Congressual das Caixas Economicas Federais, recentemente realizada no Rio de Janeiro, foi relatada uma tese, de autoria do sr. Teodoro de Gouveia Abreu, presidente da Caixa Economica Federal do Estado do Rio, que propõe financiamento para construção de nucleos residenciais nas zonas rurais do país.

Falando sobre o assunto, na ocasião, disse o autor da tese:

— "Essa especie de transação não constituiria privilegio para o dono da terra, possibilitando-lhe dinheiro para lucro seu exclusivo. A residencia não se destina, como em outros casos, a operação de renda. A modalidade dos nossos contratos agrícolas, como já aludimos, é o da parceria rural, na qual o parceiro-proprietario fornece gratuitamente a casa, a lenha e outras utilidades ao parceiro-trabalhador, cabendo a este apenas a atividade agricola.

"Não haveria, por outro lado, necessidade de reforma fundamental nos metodos até agora seguidos pela nossa carteira hipotecaria, cabendo tão somente a inclusão de condições especiais quanto à forma de pagamento das prestações, formas de fiscalização do emprestimo e demais problemas que se apresentarem à concretização do empreendimento.

"Tendo em vista a multiplicidade de nossas culturas, que determina as colheitas em quase todas as estações do ano, o pagamento das prestações deveria ser anual, cabendo ao mutuario fixar o mês preferivel. Criterio diferente poderia fazer coincidir o vencimento da prestação com a época de maior volume de compromissos e de maior intensidade dos trabalhos agrícolas. Dotadas as fazendas do país desse melhoramento, facil é imaginar-se a nova situação pessoal do fazendeiro com relação a compromissos e a meios e recursos para solvê-los, pois teria com os braços operarios tudo quanto lhe falta para a movimentação de suas fontes de renda.

"Se o fazendeiro é, como não há negar, legitima reserva moral da nação, o homem que ainda retém livre do contacto cosmopolita dos grandes centros de população heterogenea as altas virtudes de indole brasileira, primando espontaneamente em ser sempre um bom pagador, sempre um escravo de suas responsabilidades, que imenso caudal de animo novo lhe dariamos se o cercassemos dos meios que lhe faltam para voltar a ser o homem feliz, dentro da formula classica de suas concepções nesse sentido, enfrentando varonilmente

sol e chuva, devotado à terra, quebrados os grilhões que o alienam às comezinhas questões de ordem financeira, que o impedem de manter a desejada posição vertical de homem correto e de conduta comercial irreprochavel, tal como ele proprio tanto o deseja, cioso como sempre foi (e isto é ponto pacifico de nossa sociologia rural) das tradições do seu meio e do renome familiar."

E concluiu:

"Isto dentro de considerações elevadas, em termos quase filosoficos. Mas objetivamente, sob pontos de vista puramente praticos, o que não seriam dentro em pouco essas fazendas, a se transformarem em pequenas villas, levando-se-lhes aquela atmos-

fera social propiciadora de maiores desenvolvimentos, arrancando em suma as propriedades rurais dessa escraavidão ao romantismo e à tragedia — pela ausencia de elementos modernos da vida em comum — em que queremos manter inexplicavelmente, criminosamente, ou pelo menos sem nada fazermos para evitá-lo?

"Não tenhamos duvida; se essa parte pode caber-nos, se a Caixa Economica pode tomar a si essa magna tarefa, façamo-lo sem perda de tempo. Não se trata de projeto à procura de uma necessidade. O que temos diante de nós é uma necessidade imperiosa da classe rural do país, à espera de um plano de redenção."

Após os debates, o plenário aceitou a tese como valiosa contribuição ao amparo e à assistência das populações do interior do país, desde que não haja infração ao artigo 64 do decreto 24.427.

Poderão os proprios nucleos residenciais servir de garantia hipotecaria aos emprestimos para o financiamento da sua construção alem de outras garantias subsidiarias, se delas houver necessidade.

**Nunca esquecer o velho axioma zootecnico que o mineiro**

**bem traduz em sua simples e sabia linguagem:**

**VACA DE PATACA E BOI DE CONTO DE RÉIS!**

## Vacas com leite e novilhas amojando importadas da Argentina

A Firma Pecuaria Importadora Gadoleite Ltda., em razão de não continuar na importação de Novilhas Holando-Argentino, resolveu terminar com esse ramo de importação e encarregou-me de fazer a liquidação das 160 rezes existentes atualmente na Fazenda Argentina, Km. 8 da Estrada de Rodagem de Campinas a Mogi-Mirim. É esta uma rara oportunidade para o criador adquirir otimas novilhas e vacas por preços convidativos e poder aumentar a quota de leite de inverno neste ano. Vendas a partir do mês de Abril.

**DR. CELSO DE SOUZA MEIRELLES**

**Rua Senador Feijó, 30 - 1.º andar - Fone 32-6429**

ou informar com a

**PECUARIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.**

**Rua Libero Badaró, 463 - 3.º andar - Fone 35-7101**

# SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

**SUPER  
COLHEITAS  
com o mais  
poderoso  
fertilizante**

**SUPERFOSFATO**  
20/21% DE P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>



50 QUILOS  
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.  
SÃO PAULO  
Desvio - ELEKEIROZ  
VARZEA - E.F.S.J.

De completa  
solubilidade

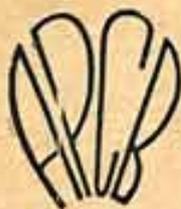
Indispensá-  
vel em tôdas  
as culturas.

Acondicionado em sacos  
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

**PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A**

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO



**RELATORIO N.º 86**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
 da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
 16 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1952

**DESTAQUES** — Apresenta-se com menção especial neste relatório a lactação encerrada por Angelica Y, de 5 anos e 7 meses, que em duas ordenhas, em 305 dias acaba de superar o recorde da classe de adultas, alcançando 8.090 ks. de leite. Desta forma, Angelica superou o anterior recorde da categoria, e classe pertencente a M's C. Calisca, com 7.263 ks.

Ao criador proprietário, Faz. Granja Irohy, que desta forma bate o primeiro recorde no Controle Leiteiro, apresentamos os nossos efusivos cumprimentos por este belo resultado zootecnico.

Angelica Y, com este resultado é a primeira vaca a figurar agora entre as dez maiores produtoras do SCL, no **QUADRO DE HONRA** com lactação feita apenas em regime de duas ordenhas. Este fato merece especial destaque. Angelica Y passou a ocupar a 6.<sup>a</sup> colocação, com este resultado, sem correção.

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietario
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>								
<b>Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)</b>								
<b>Três ordenhas</b>								
<b>Classe a) até 3 anos</b>								
Farolesa Sentinel — LM	PC	2-9	1432	365	5.827,0	168,6	2,89	Col. Adventista Brasileiro
B.V. Lorena 1. <sup>a</sup> C. — LM	PC	2-2	1443	365	4.502,0	155,1	3,44	Faz. Granja Irohy
<b>Classe b) 3 a 4 anos</b>								
B.V. Unica 4. <sup>a</sup> C.	PC	3-11	1221	365	4.103,0	146,0	3,55	Faz. Granja Irohy
<b>Classe d) 5 anos e mais</b>								
Veneza Sentinel — LM	PC	5-8	947	365	7.680,0	260,6	3,39	Col. Adventista Brasileiro
Arboleda's Bena	PO	7-10	59	365	5.345,0	169,0	3,16	C. A. W. Auerbach
Sata Prilly	PC	7-6	465	365	5.219,0	180,6	3,46	Faz. Granja Irohy
<b>Duas ordenhas</b>								
<b>Classe b) 3 a 4 anos</b>								
Caledonia S.M. — LM	PC	3-1	1435	356	6.353,0	191,1	3,00	Dario F. Meireles
<b>Classe c) 4 a 5 anos</b>								
Lalaur B.F. Donna	PO	4-8	1436	354	4.147,0	152,6	3,67	Dario F. Meireles
<b>Classe d) 5 anos e mais</b>								
Aymoré Y — LM	PC	5-0	1440	365	5.786,0	190,5	3,29	Faz. Granja Irohy
Tanna 203	PC	7-10	1236	365	4.014,0	140,5	3,50	Cia. Agr. Maristela
<b>Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)</b>								
<b>Três ordenhas</b>								
<b>Classe a) até 3 anos</b>								
Clarita	PC	2-6	1479	305	4.043,0	127,6	3,15	Col. Adventista Brasileiro
<b>Classe b) 3 a 4 anos</b>								
V.B. Maricá — LM	PC	3-7	1491	305	5.031,0	161,0	3,20	Lafayette A. S. Camargo
B.V. Fortaleza — LM	PC	3-2	1477	305	4.145,0	142,4	3,43	João de Moraes Barros
B.V. Uva	PC	3-11	1476	305	3.571,0	121,5	3,40	João de Moraes Barros
<b>Classe c) 4 a 5 anos</b>								
Julipa Sentinel — LM	PC	4-10	1112	305	5.548,0	181,4	3,26	Col. Adventista Brasileiro
V.B. Marusca — LM	PC	4-6	1490	305	5.176,0	197,3	3,81	Lafayette A. S. Camargo
Nelly 4. <sup>a</sup>	PO	4-3	1252	305	2.855,0	95,5	3,34	C. A. W. Auerbach
<b>Classe d) 5 anos e mais</b>								
V.B. Ré — LM	PC	5-5	1488	305	5.542,0	189,3	3,41	Lafayette A. S. Camargo
V.B. Cristallia — LM	PC	7-3	1487	305	5.037,0	173,85	3,45	Lafayette A. S. Camargo
V.B. Zaira — LM	PC	7-2	1492	300	4.935,0	172,95	3,50	Lafayette A. S. Camargo
V.B. Verbena	7/8	7-5	1486	305	4.588,0	164,4	3,58	Lafayette A. S. Camargo
Fada	7/8	11-5	1031	305	4.509,0	144,4	3,20	Faz. Granja Irohy
Arcadia Lion IP46	PC	7-7	495	305	3.974,0	122,9	3,09	Faz. Granja Irohy
Duvidosa (1)	PC	6-11	598	218	3.290,0	108,6	3,29	João de Moraes Barros
Wall <sup>a</sup> Ceres	PO	—	1264	305	2.011,0	79,9	3,97	C. A. W. Auerbach
<b>Duas ordenhas</b>								
<b>Classe b) 3 a 4 anos</b>								
Ernesta — LM	PC	3-8	1292	305	4.829,0	170,5	3,53	Dario F. Meireles
Diva S.M. — LM	PC	3-1	1473	305	4.210,0	150,7	3,58	Dario F. Meireles
Bagé III	PC	3-6	1482	305	2.109,0	81,3	3,85	Faz. Maria Amélia S/A

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%	
						Leite	Gorduro		
Classe c) 4 a 5 anos									
Energica		PC	4-1	1470	297	4.825,0	121,7	2,52	Dario F. Meireles
Pitanga		7/8	4-6	1527	200	1.952,0	67,4	3,45	Faz. Maria Amelia S/A
Entusiasmada		PC	4-3	1529	143	1.838,0	58,3	3,17	Cia. Agr. Maristela
Classe d) 5 anos e mais									
Angelica Y — LM		PC	5-7	1469	305	8.090,0	235,7	2,91	Faz. Granja Irohy
Batata — LM		PC	5-9	1471	305	5.189,0	164,4	3,16	Dario F. Meireles
M's C. Citrina — LM		PC	6-0	1446	305	5.154,0	158,4	3,07	Dario F. Meireles
Furiosa S.M.		PC	7-11	837	261	4.990,0	142,0	2,84	Dario F. Meireles
S.M. P. Prospect — LM		PO	5-4	1472	305	4.882,0	173,9	3,56	Dario F. Meireles
Portuguesa		NR	—	1516	287	4.112,0	128,0	3,11	Faz. Granja Irohy
Olguina S.M.		PC	7-11	1338	217	3.643,0	122,8	3,37	Dario F. Meireles
Garota II		PC	10-9	324	305	3.247,0	123,9	3,81	Faz. Maria Amelia S/A
Finlandeza		PC	6-10	1463	305	3.104,0	121,1	3,90	Cia. Agr. Maristela
Maravilha		7/8	11-3	422	267	2.851,0	75,6	2,65	Faz. Maria Amelia S/A
Vavá II		PC	5-8	1166	221	2.569,0	76,5	2,97	Faz. Maria Amelia S/A
Cambráia		PC	7-6	703	192	1.586,0	38,6	2,43	Faz. Maria Amelia S/A

#### RAÇA GUERNSEY

Lactação de 305 dias (I Divisão)  
Três ordenhas

Classe a) até 3 anos

Count Alelui aAgulhas Negras	PO	2-5	1399	305	3.599,0	147,4	4,09	Dr. Alberto Ferraz
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	--------------------

#### RAÇA SCHWYZ

Lactação de menos de 305 dias (I Divisão)  
Duas ordenhas

Classe d) 5 anos e mais

Champagne (1)	7/8	6-0	1613	117	1.995,0	92,5	4,63	Dr. Alberto Ferraz
---------------	-----	-----	------	-----	---------	------	------	--------------------

(1) Retirada por doença.

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gorduro	
Fazenda Maria Amelia S/A. — Campinas. Controle em 16-1-52. Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
452	Boneca	PCOC	—	2.º	40	17,210	0,689	4,00
476	Seriema 3	PCOD	7-1	4.º	117	9,990	0,329	3,29
600	Princesa II	PCOC	10-6	2.º	46	12,630	0,473	3,75
821	Citra II	PCOD	9-6	2.º	44	11,710	0,265	2,27
856	Princesa III	PCOC	9-6	2.º	35	17,020	0,463	2,72
1.297	Pompéia	PCOD	8-2	2.º	34	11,100	0,341	3,07
1.393	Epoméia II	PCOD	4-9	2.º	33	9,020	0,242	2,69
1.608	Colina II	PCOD	17-4	4.º	118	9,960	0,383	3,85

Dr. Alberto Ferraz — Agulhas Negras. Controle em 20 e 21-1-52.

Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Jersey, Guernsey e Schwyz.

1.233	Bonita (Jersey)	PO	5-5	9.º	241	10,300	0,535	5,20
-------	-----------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. — Campinas. Controle em 26-1-52.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca.

1.531	Vila Brandina Rama	PCOC	7-4	8.º	229	16,460	0,543	3,29
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	8.º	222	14,800	0,614	4,15
1.533	Vila Brandina Sandra	PCOC	5-3	8.º	223	9,300	0,445	4,79
1.544	Vila Brandina Salada	PCOC	6-10	7.º	212	14,220	0,405	2,85
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7-4	6.º	180	13,650	0,443	3,25
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	5-2	6.º	179	14,620	0,520	3,56
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	5.º	131	16,700	0,717	4,29
1.605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	8-1	4.º	123	16,210	0,638	3,94
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	7-3	4.º	104	10,840	0,607	5,60
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	8-0	4.º	110	13,640	0,519	3,81
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOD	4-10	3.º	75	14,760	0,442	3,00
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	8-5	3.º	65	23,780	0,701	2,95
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	3.º	98	19,850	0,575	2,89
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	5-11	3.º	72	18,360	0,578	3,15
1.640	Vila Brandina Xantipa	PCOD	8-0	3.º	66	14,100	0,397	2,82
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	7-4	3.º	65	22,360	0,842	3,76

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
1.676	Vila Brandina Cibele	PCOD	9-4	2.º	62	21,140	0,718	3,40
1.677	Vila Brandina Pianola	PCOD	8-2	2.º	57	17,680	0,574	3,25
1.679	Vila Brandina Fiandeira	PCOC	5-4	2.º	42	18,820	0,593	3,15
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	4-0	2.º	83	16,990	0,602	3,54
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	6-5	2.º	53	19,520	0,721	3,69
1.682	Vila Brandina Diola	7/8	7-0	2.º	41	15,750	0,571	3,62
1.683	Vila Brandina Baiarda	PCOD	8-1	2.º	40	19,570	0,645	3,30
1.701	Vila Brandina Bravata	PCOD	7-10	1.º	17	21,760	0,735	3,38
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-10	1.º	26	24,040	0,770	3,20
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	7-7	1.º	30	23,940	0,874	3,65

Carlos Alberto Willy Auerbach. — Mogi das Cruzes. Controle em 27-1-52.

Regime de semi-estabulação. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.668	B.V. Vera Ceres	NR	—	2.º	38	15,700	0,610	3,88
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	2.º	35	14,010	0,483	3,45
59	Arboledas Bena	PO	7-10	12.º	346	8,020	0,265	3,30
1.029	Yantje Ceres I	PCOC	5-5	4.º	119	13,390	0,442	3,30
853	Vera II	NR	—	4.º	111	14,080	0,527	3,74
73	Alba	PCOC	7-7	6.º	154	11,120	0,386	3,47

Cia. Agricola Maristela. — Tremembé. Controle em 16-1-52.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

785	Ameca	PCOD	7-4	6.º	226	13,930	0,470	3,37
1.367	Esperia	NR	—	3.º	105	12,430	0,433	3,48
1.481	Pertusella	NR	—	8.º	286	9,060	0,430	4,74
1.528	Cordoba	PCOD	5-7	6.º	259	12,450	0,468	3,76
1.603	Bambina	NR	—	5.º	127	9,560	0,346	3,62
1.604	Amazonas Equanime	NR	—	5.º	122	10,090	0,329	3,26
1.612	Amazonas Edificada	NR	—	4.º	51	10,250	0,384	3,74
1.643	Amazonas Espantada	—	—	3.º	—	10,650	0,384	3,61
1.645	Amazonas Ecidia	PCOD	4-7	3.º	70	12,050	0,350	2,91
1.699	Amazonas Espinha	PCOD	4-9	2.º	43	13,790	0,423	3,06
1.700	Amazonas Eclipse	PCOD	4-8	2.º	51	13,150	0,371	2,82

José Braulio Junqueira de Andrade — Cruzília. Controle em 1-2-52.

Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca e vermelha e branca.

3 ordenhas — pb

1.414	Esperança	PO	8-5	2.º	67	27,600	0,852	3,08
1.671	Girl	3/4	8-10	2.º	76	28,070	0,621	2,21

2 ordenhas — pb

1.503	Joaninha II J. B.	PCOC	8-0	8.º	—	9,050	0,360	3,98
1.536	Esperança II	PCOC	2-4	7.º	201	9,580	0,374	3,91
1.546	Três Ilhas Madrid	PCOC	10-4	6.º	216	9,980	0,382	3,83
1.562	Barrinha J. B.	7/8	12-1	5.º	164	16,680	0,571	3,42
1.563	Campionata J. B.	PCOC	3-1	4.º	166	15,310	0,490	3,20
1.564	Joanna IV J. B.	PCOC	4-3	5.º	159	11,750	0,416	3,54
1.566	Rebeca	PCOC	12-2	5.º	175	17,270	0,772	4,47
1.609	Granfina J. B.	PCOC	4-7	3.º	112	20,390	0,721	3,53
1.610	Bacana J. B.	PCOC	3-6	3.º	113	14,930	0,561	3,75
1.611	Reliquia J. B.	PCOC	2-1	3.º	143	10,380	0,409	3,94
1.415	Manon J. B.	PO	4-0	1.º	19	21,750	0,667	3,07
1.416	Floresta J. B.	PO	7-0	1.º	10	24,000	0,704	2,93
1.579	Florida J. B.	PCOC	12-0	4.º	158	17,800	0,631	3,54
1.585	Deusa II J. B.	PCOC	3-0	4.º	130	15,760	0,496	3,15
1.704	Cidade J. B.	PCOC	3-0	1.º	7	13,600	0,392	2,88
1.705	Interrogação J. B.	PCOC	3-0	1.º	8	20,000	0,717	3,58
1.706	Hillys J. B.	PCOC	3-0	1.º	44	9,720	0,354	3,64
1.430	Escarlete	PCOC	13-0	1.º	21	16,640	0,588	3,53
1.478	Tentação	PO	8-0	9.º	297	11,400	0,393	3,45
1.545	Aukje XX J. B.	PCOC	2-2	6.º	198	10,360	0,467	4,51
1.547	Florita J. B.	PCOC	11-0	6.º	182	16,750	0,568	3,39
1.548	Jardineira II	PCOC	3-10	6.º	179	18,780	0,572	3,05
1.670	Virgula	PCOC	2-5	2.º	101	14,550	0,445	3,06

Fazenda e Granja Irohy — Mogi das Cruzes. Controle Raça Holandesa, variedade preta e branca.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. em 9-2-52.

206	Buena Pinta	PCOD	7-7	12.º	349	12,700	0,433	3,41
465	Sata Prilly	PCOD	7-6	13.º	385	12,850	0,464	3,61
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	7-7	11.º	320	10,100	0,368	3,64
618	Batuirá	PCOD	7-10	5.º	123	16,650	0,508	3,05

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
849	Graciosa I	PCOC	3-8	2.º	31	20,910	0,689	3,29
851	Gorita	PCOC	6-7	8.º	233	10,090	0,357	3,54
1.030	Negrita	PCOD	6-1	7.º	219	14,820	0,474	3,20
1.031	Fada	7/8	11-5	11.º	324	9,950	0,274	4,09
1.139	Diana	PCOD	6-3	3.º	108	20,430	0,654	3,20
1.143	B.V. Pantalla Ceres I	PCOC	5-0	8.º	220	12,740	0,388	3,04
1.342	Lira Y	NR	—	5.º	166	15,190	0,519	3,42
1.347	Arapanema	PCOD	5-10	5.º	125	24,450	0,769	3,14
1.405	Felicidade	NR	—	3.º	62	20,210	0,606	2,99
1.440	Aymoré Y	PCOD	5-0	13.º	372	10,920	0,387	3,55
1.443	B.V. Lorena Ceres I.	PCOC	2-2	12.º	376	13,580	0,454	3,35
1.469	Angelica	PCOD	5-7	11.º	315	12,490	0,450	3,60
1.512	Perucha	NR	—	9.º	257	15,500	0,488	3,15
1.513	Bety	NR	—	9.º	271	15,220	0,555	3,64
1.517	Espanha	NR	—	9.º	308	12,290	0,455	3,70
1.518	Amaz. Milk M. Garrika	PCOC	2-9	9.º	255	9,680	0,347	3,59
1.519	Correia	NR	—	9.º	290	11,140	0,373	3,35
1.522	Realeza	NR	—	9.º	263	12,250	0,398	3,25
1.535	B.V. Sata Prilly Ceres III	PCOC	2-11	8.º	241	12,000	0,412	3,43
1.537	Amareluz	PCOD	5-5	9.º	213	14,200	0,503	3,54
1.539	Carioca	NR	—	7.º	214	15,670	0,548	3,50
1.550	B.V. Barreira Ceres 6º	7/8	3-0	7.º	208	14,380	0,488	3,40
1.551	Unica Ceres 5.ª	PCOC	3-0	7.º	425	13,420	0,469	3,49
1.553	Serenata	NR	—	7.º	203	17,250	0,621	3,60
1.554	Amaz. Dominó G.	PCOD	3-2	7.º	202	9,540	0,348	3,65
1.555	Angai Y	PCOD	6-4	7.º	184	9,770	0,216	2,21
1.556	Zorra Y	7/8	6-6	7.º	185	13,230	0,447	3,60
1.569	B.V. Hansa Ceres 7.ª	7/8	3-1	6.º	191	9,570	0,306	3,20
1.575	Inglezinha	NR	—	6.º	177	13,700	0,425	3,10
1.576	Genoveva	NR	—	6.º	178	13,720	0,480	3,50
1.577	Argola Y	7/8	5-5	6.º	180	18,280	0,603	3,30
1.578	Aranda	PCOD	5-2	6.º	173	9,890	0,373	3,77
1.580	B.V. Fada	7/8	5-0	6.º	—	14,670	0,486	3,31
1.581	Amz. Domino Gordina	PCOD	3-4	6.º	147	24,020	0,684	2,84
1.582	Aruca	PCOD	5-3	6.º	166	13,370	0,474	3,54
1.583	Esmeralda	NR	—	6.º	148	14,800	0,525	3,55
1.584	B.V. Negrita Ceres II	PCOC	3-1	6.º	158	11,990	0,431	3,59
1.418	Amaz. Naratton Gabriela	PCOD	3-11	1.º	1	18,080	0,561	3,10
1.614	Fortuninha	NR	—	4.º	98	22,880	0,709	3,10
1.627	Quaresma Ceres II	PCOC	4-2	5.º	129	13,750	0,460	3,34
1.655	Traira	NR	—	3.º	88	17,650	0,583	3,04
1.656	Cubana	NR	—	3.º	93	22,060	0,672	3,05
1.657	Altiva	PCOD	4-2	3.º	112	20,120	0,594	2,95
1.658	Havana	NR	—	3.º	103	14,060	0,449	3,19
1.659	Antilha	PCOD	5-11	3.º	61	25,770	0,746	2,89
1.660	Haiti	NR	—	3.º	80	19,340	0,625	3,23
1.672	Graciosa	NR	—	2.º	57	15,140	0,523	3,45
1.673	Amazonas Cabrita	PCOD	3-6	2.º	51	28,790	0,907	3,15
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	2-2	2.º	52	16,670	0,515	3,09
1.707	Amaz. Cosch Goronne	PCOD	3-6	1.º	14	16,780	0,519	3,09
1.708	Botija	NR	—	1.º	18	23,710	0,676	2,85

Dario Freire Meirelles — Campinas. Controle em 9-2-52.

Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

1.049	Alicita S. M.	PCOD	7-0	7.º	186	19,130	0,690	3,60
1.129	S.M. Dhalla Creamelle	PCOD	5-7	10.º	92	24,820	0,911	3,67
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	9.º	278	16,530	0,523	3,16
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	3.º	70	22,450	0,632	2,81
1.193	Martonas Posch Cevada	PCOD	6-11	1.º	1	30,320		
1.317	M. Roberts Duilla	PCOD	5-8	5.º	125	22,780	0,779	3,42
1.364	Allen by M. O. Heilo	PO	4-11	2.º	48	24,140	0,753	3,12
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	8.º	225	17,560	0,542	3,08
1.600	S.M. Ray Apple F. Ruth	PO	3-4	4.º	149	16,850	0,584	3,46
1.570	M. Goldeurod Cora	PCOD	3-4	6.º	161	23,570	0,740	3,14
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	5.º	143	16,170	0,547	3,38
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	3.º	71	24,900	0,726	2,91
1.541	S.M. Governess Meer	PO	4-10	8.º	242	11,430	0,378	3,30
1.715	Emblema S.M.			1.º	9	17,330	0,570	3,29
2 ordenhas								
678	Formiga S.M.	PCOD	10-2	7.º	190	15,400	0,539	3,50
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	7.º	197	18,190	0,589	3,24
836	P. Aster Heilo Ormsby	PO	7-2	8.º	215	13,930	0,603	4,32
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	5.º	134	21,930	0,670	3,05
716	Agatha S.M.	PCOD	7-6	1.º	27	24,030	0,862	3,58

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-2	7.º	198	16,630	0,712	4,28
1.073	S.M. Bozumer Bessie	PO	—	1.º	9	20,160	0,459	2,28
1.110	Vitamina	PCOC	12-4	1.º	20	22,850	0,597	2,61
1.150	Colega S.M.	PCOD	8-6	2.º	48	19,090	0,446	2,34
1.162	Cantarida S. M.	PCOD	6-8	2.º	32	25,240	0,720	2,85
1.182	Constança Select 121	PCOD	11-3	1.º	9	24,530	0,637	2,60
1.186	M's King Bessie Capensis	PCOD	5-10	7.º	210	14,980	0,516	3,44
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	6-6	5.º	129	21,890	0,846	3,86
1.210	Batuíra S.M.	PCOD	5-4	1.º	22	22,650	0,812	3,58
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	5-10	12.º	350	16,880	0,592	3,51
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	6-0	8.º	230	12,900	0,441	3,42
1.316	M's Creator Casta	PCOD	6-4	8.º	230	10,360	0,314	3,03
1.326	M's Fobs Cambridge	PCOD	6-6	6.º	154	11,360	0,335	2,95
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	7.º	196	18,070	0,548	3,03
1.356	Famosa S. M.	PCOD	8-1	5.º	151	19,420	0,402	2,07
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	4.º	113	22,340	0,708	3,17
1.496	Emberrada	PCOD	3-6	10.º	281	15,420	0,508	3,29
1.552	Turca	PCOD	7-1	7.º	197	15,040	0,540	3,59
1.598	S.M. Rolien Adema	PO	2-11	5.º	127	10,030	0,388	3,87
1.599	Castelã S.M.	PCOD	3-9	5.º	134	15,970	0,455	2,85
1.595	Alva S.M.	PCOD	18-7	2.º	59	17,900	0,614	3,43
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	2.º	33	22,430	0,712	3,17
1.697	Campineira S.M.	PCOD	4-8	2.º	45	21,010	0,574	2,73
1.698	Bambita S.M.	PCOD	5-6	2.º	47	17,490	0,529	3,02

Dr. João Moraes Barros — Campinas. Controle em 12-2-52.

Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-4	6.º	156	18,190	0,761	4,18
515	Aruá	PCOC	8-1	7.º	215	10,620	0,397	3,74
729	Piranha	PCOD	7-2	8.º	232	7,360	0,328	4,45
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10-9	8.º	232	11,550	0,468	4,05
1.286	Chinita	3/4	4-4	10.º	384	11,430	0,475	4,15
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4-2	9.º	246	16,470	0,665	4,03
1.328	Bacarat	7/8	6-1	9.º	179	13,110	0,446	3,40
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	4-2	3.º	331	15,530	0,500	3,22
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3-0	6.º	195	12,610	0,424	3,36
1.375	Anite	3/4	6-9	6.º	293	16,700	0,705	4,22
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	4-1	9.º	251	13,500	0,691	5,12
1.557	Amaz. Savorosa	PCOD	4-0	9.º	214	15,400	0,563	3,66
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOD	2-11	9.º	187	12,750	0,479	3,75
1.571	Lisboa Maria	PCOD	5-9	6.º	169	12,950	0,491	3,79
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOD	3-1	5.º	135	12,200	0,478	3,91
1.590	Amazonas Flanela	PCOD	4-0	5.º	160	9,060	0,371	4,10
1.591	Amazonas Grota	PCOD	2-8	5.º	130	15,490	0,579	3,74
1.592	Amazonas Gualdrapa	PCOD	2-7	5.º	142	14,810	0,456	3,08
1.594	Amaz. Golondrina	PCOD	1-0	5.º	151	15,450	0,521	3,37
1.595	Amaz. Granadeirosa	PCOD	2-5	5.º	149	12,420	0,457	3,68
1.615	Amaz. Ilmani	PCOD	2-9	4.º	99	15,960	0,611	3,83
1.616	Amaz. Iugens	PCOD	2-7	4.º	95	11,520	0,436	3,78
1.619	Boa Vista Jeremita	7/8	5-9	4.º	97	12,440	0,426	3,42
1.620	Amazonas Fogliona	PCOD	4-3	4.º	103	9,910	0,335	3,38
1.621	Singapura Maria	7/8	3-6	4.º	107	10,760	0,447	4,15
1.622	Boa Vista Editora	PCOD	2-11	4.º	116	14,610	0,527	3,60
1.623	Amaz. Grotta	PCOD	2-8	4.º	117	16,170	0,615	3,80
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	2-8	4.º	116	11,680	0,398	3,41
1.625	Amazonas Guzmaná	PCOD	2-4	4.º	114	13,260	0,536	4,04
1.626	Amaz. Ghiovannaita	PCOD	2-4	4.º	113	16,770	0,515	3,07
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	3.º	87	18,270	0,641	3,50
1.664	Caricia Maria 3.ª	PCOD	5-9	2.º	66	15,900	0,533	3,35
1.665	Amaz. Iaque	PCOD	2-10	3.º	66	17,700	0,567	3,20
1.666	Amaz. Impar	7/8	2-9	3.º	66	12,580	0,514	4,08
1.684	Amazonas Fitina	PCOD	4-4	2.º	37	22,190	0,612	2,75
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	2.º	39	16,350	0,574	3,51
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	2.º	49	16,690	0,654	3,92
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	2-10	2.º	36	16,390	0,484	2,95
1.688	Amazonas Gondra	PCOD	2-11	2.º	49	13,530	0,552	4,08
1.688	Amazonas Gondra	PCOD	2-9	2.º	60	14,370	0,551	3,83
1.690	Amazonas Interna	PCOD	2-10	2.º	41	16,230	0,572	3,52
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	2-9	2.º	49	15,680	0,543	3,07
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	2-8	2.º	35	18,480	0,602	3,26
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	2-8	2.º	60	15,020	0,526	3,50
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	2-10	1.º	9	15,310	0,468	3,05
1.716	Amazonas Inglesiana	PCOD	2-9	1.º	11	15,150	0,419	2,76
1.717	Amazonas Iomofia	PCOD	2-10	1.º	20	19,960	0,634	3,18
1.718	Amazonas Tejeda	PCOD	2-10	1.º	20	19,960	0,634	3,18

Nome da vaca	Grou de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietario
					Leite kg	Gordura kg	%	
Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro. Controle em 14-2-52. Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	9-2	10.º	279	10,580	0,346	3,27
309	Marqueza	PCOC	9-0	2.º	49	23,200	0,772	3,32
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6-10	7.º	209	20,230	0,714	3,53
925	Flora Sentinel	PO	7-6	2.º	15	22,970	0,823	3,58
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	7.º	183	18,390	0,583	3,17
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	4-10	11.º	340	11,270	0,507	4,50
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	4.º	108	19,500	0,810	4,15
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	8.º	227	18,350	0,676	3,68
1.170	Martona	PCOD	6-4	8.º	225	12,500	0,425	3,40
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	1.º	29	28,520	0,011	3,54
1.459	Catita	NR	—	1.º	7	19,510	0,559	2,86
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-11	9.º	270	16,210	0,583	3,59
1.559	Linda	PCOC	3-2	7.º	214	18,200	0,564	3,10
1.560	Yara	PCOC	3-0	7.º	191	13,100	0,544	4,15
1.561	Prata	PCOC	3-4	7.º	186	17,020	0,555	3,23
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	5.º	140	14,420	0,475	3,29
1.714	Florida Sentinel	PO	—	1.º	20	19,400	0,575	2,96

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle.

São Paulo, Fevereiro de 1952.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

## O PASTOREIO DESEMPENHA IMPORTANTE PAPEL NO DESENVOLVIMENTO E SAUDE DOS PORCOS

Os raios solares e a sua ação anti-raquitica - A conservação das criações por muitos anos num só pasto favorece às verminoses

Um dos mais importantes aspectos relativos à criação e alimentação de suínos, é o que diz respeito à formação de boas e adequadas pastagens. Poucos fatos relacionados com a alimentação dos suínos foram tão bem comprovados, tanto pelas experiências científicas como pela prática de todos os dias, como a importância de um bom pastoreio para qualquer classe de suínos.

### SAUDE DOS ANIMAIS

Qualquer que seja o tipo de exploração suína, o pastoreio desempenha importante papel no desenvolvimento e saúde dos animais. O pastoreio é de especial valor para suínos em crescimento, pois as gramíneas e leguminosas são ricas nos elementos nutritivos essenciais que faltam nos grãos de cereais. Essas pastagens são ricas em proteína de qualidade, justamente conveniente para ajudar a suplementar as proteínas dos grãos. Os bons pastos são também ricos em matéria mineral, principalmente em cálcio, elemento este que falta nos grãos. Os pastos verdes apresentam ainda grandes quantidades de vitamina A; não são ricos em vitamina B, mas em compensação os suínos em pastoreio recebem, abundantemente, os raios solares, que têm ação fortemente anti-raquitica.

Os suínos que recebem o pastoreio de boa qualidade exigem muito menos grãos e outros alimentos concentrados para alcançar o mesmo peso de outros que não recebem pastoreio. Segundo

Morrison, é suficiente apenas a metade de suplementos proteicos quando os suínos se encontram em pastoreio. Realizam, portanto, aumentos de peso muito mais econômicos que os suínos estabulados.

Os suínos em pastoreio, além de realizar aumento de peso mais econômicos, se mantêm mais vigorosos com a importante ajuda do alimento verde succulento e do exercício que fazem. Do ponto de vista puramente sanitário, é muito importante que os suínos, e em particular os leitões novos, se encontrem permanentemente em pastagens livres de parasitas, ao invés de ocuparem pocilgas nem sempre bastante asseadas.

### PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS

Como se vê, o pastoreio é assunto de grande importância para o criador, seja do ponto de vista econômico-agrícola como do sanitário, pois impede a propagação das doenças. Quando o criador dispõe de um campo bem coberto, com boa e abundante vegetação para criação dos suínos, sua maior preocupação deverá ser conservar esta última o maior tempo possível. Quando contaminado o campo, convém mudar a porcada para outro local e passar o arado uma ou duas vezes, em época apropriada, distribuindo previamente um pouco de cal. Esta mudança por alguns meses é indispensável, pois está provado que a manutenção das criações du-

rante muitos anos no mesmo pasto favorece o desenvolvimento de verminosas e outras pragas extremamente prejudiciais à saúde dos animais.

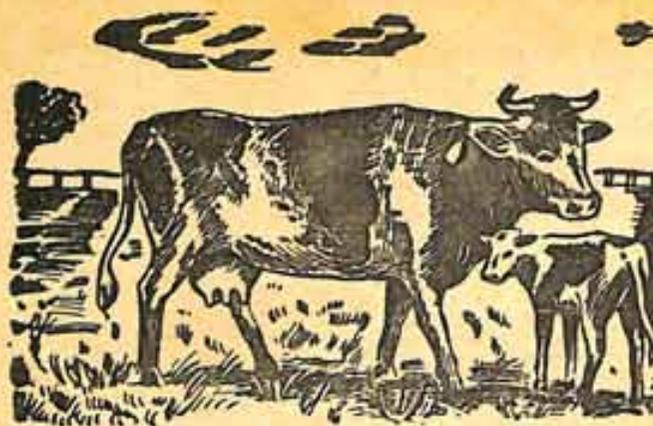
### PLANTAS FORRAGEIRAS

A escolha das plantas forrageiras convenientes para cada região é assunto pouco estudado entre nós. Nos Estados Unidos, onde a criação de porcos tem grande importância econômica, as forrageiras mais empregadas para pastoreio permanente ou temporário são as seguintes: alfafa, trevos, soja, amendoim, nabo forrageiro, cereais, capim Sudão, capim azul, etc.

A escolha de uma forrageira para suínos não é coisa tão simples, pois depende de muitos fatores, entre os quais podemos destacar: valor nutritivo, palatabilidade, rendimento, duração, resistência ao pisoteio, aos dentes e ao focinho dos porcos, exigências culturais, etc.

Conforme o tipo de criação, a graminha comum ou graminha seca podem constituir bom pastoreio para os suínos durante o ano todo. O mais conveniente seria a alternância do pasto natural, que se torna demasiado duro e seco antes de terminada a estação chuvosa, com culturas forrageiras mais tenras e succulentas. Entre estas, podem ser destacadas: nabo forrageiro, araruta, soja, soja com milho, mostarda, colza, etc. Para pastos permanentes, podem ser aconselhados o capim Sudão, o quicuí, o imperial, a graminha, o angolinha, etc.

A área reservada em pasto para os suínos varia muito de acordo com o sistema de criação, o tipo e as idades dos porcos, a qualidade do pasto, etc. Em média, calculam-se trezentos a quinhentos metros quadrados por cabeça, isto é, vinte e trinta porcos por hectare.



**EVITE O ABORTO  
INFECCIOSO EM  
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

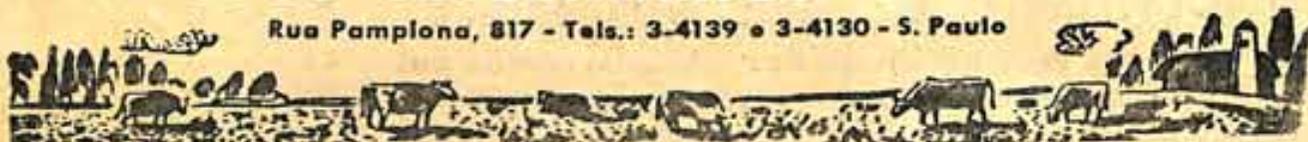


## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



### OFERTAS E PROCURAS

#### GADO BOVINO

**GADO HOLANDES** — Disponho de algumas novilhas e vacas de alta linhagem leiteira, puras por cruzamento e com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B. Disponho, também, de bezerros e garrotes já servindo, puros de origem e puros por cruza, filhos de touros importados e vacas com produção controlada oficialmente. Informações na Fazenda "Bela Vista", Caixa Postal, 15, Mogi das Cruzes, Estado de S. Paulo, E.F.C.B.

#### JUMENTOS E CAVALOS

**JUMENTOS** — Disponho de 5 fêmeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, também, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Duartina, C. P., Estado São Paulo.

#### MOUROES

**MOUROES ROLIÇOS** de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B.  
Minas Gerais  
Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

**Criadores de bovinos da raça holandesa**

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.

### Instalação para aguardente (Vende-se)

1 otimo alambique para 1.200 litros de aguardente em 10 horas, com deflegmador, coluna de 8 metros, todo de cobre e montado em torre de ferro.

1 jogo de 3 moendas maciças de 14" x 16" para cana, com engrenagens duplas e com um rolo sobressalente.

1 jogo de 3 tachos de cobre para açucar e rapadura.

1 jogo de 7 cochos de peroba para fermentação.

**FAZENDA ITAGUAÇU, OURO FINO, R.M.V., Sul de Minas**

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...  
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



**Econômico no custo...**

	C/5
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

**- generoso nos resultados !**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

**Pedidos e Bulas à:**

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja  
Fones: 32-3832 e 32-6429  
SÃO PAULO